

it
A
ÇA
7



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
... SECCAO

Molde v^o anexo
suplemento

SUMMARIO

TRIBOULET — romance histórico de Michél Zévaco, em série.

CHRONICA SEMANAL

CONTOS ILUSTRADOS

PAGINAS:

De sociedade, de interiores modernos, infantis e de noivas.

SECÇÕES:

Fon - Fon feminino — secção de modas, com um Suplemento anexo de moldes, riscos e bordados.

De Hollywood — cinema.

P R I - Fon - Fon — radio.

Deixe-me ler sua mão — chiromancia.

A arte de ser bella — conselhos de belleza.

Pagina do lar — conselhos domesticos.

Conselhos ás mães — pagina medico-infantil.

Notas de arte — critica de arte.

Escriptores e livros e Saibam Todos... — critica literaria.

Culinaria de bom gosto.

Seára alegre — humorismo.

Palavras Cruzadas.



Já festejaram as bodas de prata, e entretanto mantêm-se fortes, alegres, bem dispostos. A velhice ainda não os atingiu porque ambos têm o sangue rico, limpo e forte, em circulação normal e perfeita.

Essa riqueza do sangue—manancial de saude e vitalidade—é mantida pelo uso diario do TONICO BAYER, composto científico de cola, ferro, arsenico, calcio, etc.

*Sangue pobre, saude fraca
Tonico Bayer enriquece o sangue.*





TRIBOULET

Romance historico de Michel Zévaco

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

— Continue sempre — disse Ragastens, voltando-se para o velho e desolado, que-ra dar as suas ordens a seu filho, aparentemente muito frágil.

— Não como se deu a cousa. Um dia, há dois annos, Manfredito foi procurar o seu pae...

— Seu pae! — exclamou Ragastens.

— Seu pae... Exigiu uma quantia que eu não tinha e de onde ia tirando lentamente para os seus pobres gastos diarios.

— O sobejo resistiu... Manfredito pegou n'um pau e começou a machucar de pancadas o desgraçado velho.

— Seu pae!

— Não! Seu pae! — repetiu Tricot. Então, não pôde mais. Manfredito, no cumulo do furor, sacou o seu punhal e feriu a pobre mulher...

— Sua mãe!

— Sim, monsenhor, sua mãe! Foi justamente nesse momento que eu cheguei, tarde demais, desgraçadamente. A infeliz morreu uma hora depois. Quanto ao pae de Manfredito, esse, morreu de desgosto menos de dez mezes depois da sua mulher. Não acha humilhado, monsenhor?

— Tricot estava com um ar extremamente commovido.

— Terrível, com effeito — disse Ragastens.

— Mas diga-me: tem a certeza de que esse honrado e essa mulher eram o pae e a mãe de esse Manfredito?

— Não, não — respondeu Tricot.

— Não, não — perguntou Ragastens, olhando fixamente para Ragastens.

— Esse delicto parecia-me de tal modo desnaturado...

— Não! senhor cavalheiro — exclamou, ironicamente, o grande preboste — vê-se bem como o senhor conhece os pobres diabos contra os quaes hesita em desfogar a espada! Elles são capazes dos peores crimes e o exemplo que Tricot lhe acaba de citar não é o unico de seu genero...

Tricot approvou com a cabeça, e continuou:

— Posso affirmar do modo mais formal que a Pierrette era mesmo a mãe de Manfredito.

— A Pierrette?

— Não... a mulher de Pierrot, o tamanqueiro... A que Manfredito assassinou... Mas — acrescentou Tricot, com um hediondo sorriso — não estou bem certo que Pierrot seja o pae... ou ao menos unico pae... Diga-me que a Pierrette tinha sido bonita no seu tempo...

— Não bem, mestre Tricot — interrompeu Monclar, com um tom gelido: — nós não precisamos de deta-

lhes para saber a verdade, que-ra dar as suas ordens a seu filho.

— Não! — disse Ragastens, levantando-se.

— Não! — exclamou Tricot.

— Não! — disse Ragastens, voltando-se para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.

— Não! — exclamou Tricot, estendendo a mão para o velho e desolado.



Ao mesmo tempo, com um socco, Ragastens atirou na lama o mendigo e arrancou-lhe o faccho preto...

prezando o rei do Calão! Ah! tu és o pae desse Manfredito que eu execro... Pois bem; vaes ver o que te custará desprezares o odio do tratante que eu sou!

— Uff! Já não podia mais! — exclamou Ragastens — Que abominavel e sinistra figura de bandido! Como é que o senhor pode utilizar-se de semelhantes velhaços, senhor conde?

— O grande preboste deve saber de tudo, e para isso todos os meios são bons... Mas voltemos ao senhor... Senhor cavalheiro, acaso as historias de Tricot, que eu sei, de resto, serem muito verdadeiras, lhe teriam feito mudar de idéa?

— Sim, confesso que sim! — disse Ragastens, tomando o ar muito ingenuo que já lhe conhecemos, e que mais de uma vez lhe tinha sido util nas suas contendas com Lucrecia Borgia. Vou reflectir de novo, e terei a honra

(Continua no proximo numero)

de votar daqui a alguns dias, para comunicar-lhe o resultado das minhas reflexões.

— O senhor demora-se em Paris algum tempo? — perguntou o grande preboste, com solicitude.

— Talvez uns três meses... E confesso que pretendo pedir o seu auxílio mais de uma vez.

— Estou inteiramente à sua disposição. — disse Monclar, com a mesma solicitude. — A propósito, senhor cavalheiro, onde se alojou o senhor? Compreheendo, se eu souber alguma coisa a respeito do seu filho Luiz... E' mesmo Luiz, não é?

— Foi esse o nome mesmo que lhe demos — disse Ragastens, estremecendo ao ouvir o tom com que falou o grande preboste.

— Pois bem; então, se souber alguma novidade, é preciso que o mande prevenir a qualquer hora...

— Excelente! Idéa! Eu aluguei por três meses um palácio na rua Canettes, a pouca distancia de Notre Dame.

— Conheço bem essa casa — disse Monclar, com espanto; — é a residência senhorial que pertence aos Montmorency, creio...

TRIBOULET

(Continuação)

— Com effeito — disse simplesmente Ragastens. — A casa é luxuosa, concordo, mas é ainda uma pobre moradia para Mme. Ragastens, habituada aos vastos e sumptuosos palácios da Italia...

O grande preboste inclinou-se sem responder.

— Adeus, pois, senhor conde — proseguiu Ragastens, com a mesma simplicidade — e espere de novo a minha visita dentro em pouco...

O conde de Monclar estendeu a mão, que o cavalheiro tocou com a ponta dos dedos. Teve um estremecimento. Sua mão estava gelada como a mão de um morto.

Ragastens montou apressadamente a cavallo e foi num bom passo em direção ao seu palácio.

Não se tinham passado cinco minutos depois da sua partida e já o grande preboste, por sua vez, tomava a sua coche e dava ordens ao cobreiro que fosse ao Louvre.

No momento em que a portinhola do carro se fechava, Tricot, que até

então se tinha mantido calado, aproximou-se e disse: — Disse tudo o que precisava dizer, monsenhor? — e falou em voz baixa.

— Sim; tens boas idéas, mas não esqueceste nada. — disse Tricot, procurando o meu filho. — Dê-lhe que te entregue o dinheiro de ouro; vou mandar buscar e o teu pedido será attendido. — Tricot repartirás com Tito, o menino que o zelo daquelle mãe te recom-pensado.

Tricot sacudia a cabeça. — Monsenhor — disse Tricot — eu receberei os dez escudos e entregarei-os-te todos os dias, sem ficar com um real.

— Que queres dizer, Tricot? Acaso achas a quantia insufficiente?

— A quantia é pequena — disse o rei de Thume, com a mesma ironia — mas farei, naturalmente, observar a monsenhor que se eu tivesse querido dinheiro, não dinheiro, não seria no serviço do grande preboste e do rei que eu iria procurar...

— Tens razão! Os reis espoliam Paris; os massieiros do reino dos Milagres espoliam o reino e tu espolias os massieiros.

— Deste modo todos se arranjam, monsenhor!

— Então, que queres?

— Monsenhor prometteu-me que, em recompensa dos meus serviços, eu assistiria á execução de Manfredo e de Lautheny, no dia seguinte em que renderão ao diabo as suas almas infernaes. Quão pouco mais é melhor, monsenhor.

— Fala! — disse Tricot, com a mesma ironia.

— Pego, nesse dia, no carrasco... Monclar não estranhou. Contentou-se em deitar para trás um olhar curioso, elle que até então tinha mais curiosidade alguma, tão tão terrível odio parecia-lhe um caso digno de nota.

— Veremos! — respondeu Tricot.

— Monsenhor, vida por vida! Dê-lhe a minha; dê-me a vida de dois homens... ou senão...

Monclar reflectiu um instante, de cabeça baixa. Quando levantou os olhos sobre Tricot, leu no rosto do truão um tão intenso odio, que, essa vez, não ponde deixar de reconhecer.

— Pois bem — disse elle com a sua voz sepulchral: — não entendo: serás tu que matarás aquellos dois homens.

— Obrigado, monsenhor! — disse Tricot, inclinando-se.

A um signal de Monclar, o coche partiu a galope, e menos de um quarto de hora depois, o grande preboste entrava no gabinete de Francisco Primeiro.

A idade não importa

Conforme assevera a Fisiologia, todos os órgãos do nosso corpo exercem suas atividades sob o estímulo constante das glândulas endócrinas. Qualquer desarranjo no sistema glandular tem repercussão em todas as funções orgânicas, e, por isso mesmo, as indisposições, d'stúrbios, insuficiências sexuais, fraqueza, etc., manifestam-se não somente nas pessoas idosas, mas também em indivíduos de qualquer idade e de ambos os sexos. No indivíduo equilibrado as funções sexuais são normais até a idade centenária.

Para corrigir tais anomalias, o caminho único e certo é dar ao organismo os elementos que lhe faltam ou que lhe são insufficientes.

Foi com esse objetivo que um grupo de sábios alemães, seguindo as pegadas do eminente Stainach, o fundador da Endocrinologia, marcou novos rumos para a Medicina, formulando as — "Pérolas Titus" com elementos vitais extraídos das glândulas de secreção interna, tais como as sexuais, as supra-renais, a hipófise, a tiroide, além dos já consagrados hormônios cuja ação equilibradora é assaz conhecida.

Dando ao corpo estes poderosos agentes, os órgãos deprimidos ou inativos retornam novamente as suas funções. Então é uma nova era que surge para o indivíduo que passa a sentir uma intensa alegria na inteireza do seu poder creador.

Distribue-se, gratuitamente, literatura elucidativa e vende-se este produto nas principais drogarias, bem assim no Departamento de Produtos Científicos, á rua Alcindo Guanabara, 17, 2º andar, Rio de Janeiro, onde se prestam, mediante correspondência ou verbalmente todas as esclarecimentos.

Removendo infalivelmente as causas da astenia ou fraqueza sexual bem como as de todos os males da velhice precoce, tanto no homem como na mulher, pois são preparadas com separação de sexos, as famosas Pérolas Titus se recomendam e provam, na prática, o seu valor.



ROSE CHAIR

ESTA NOVA TONALIDADE
DO PO' DE ARROZ COTY

dará um
encanto
Mais Jovem
a
seu rosto



Si lhe apraz, não lhe custa, agora, dar a seu rosto aquella suave e delicioso *rosa* de juventude, que todas as mulheres aspiram para parecerem mais moças e sedutoras. Adapte o novo tom "Rose Chair" de Coty... Essa nova, diferente e *mais jovem* tonalidade dar-lhe-á mais mocidade e prolongará mais horas o encanto e esplendor de sua beleza.

Coty

Gratis

Si deseja verificar a distinção dos novos tons de Coty, use este coupon, para receber gratis 3 amostras.

À Coty S. A. B. Dep. de Belleza
RIO — Caixa Postal 199
CI - DDD - 136

Nome.....

Endereço.....

Côres: Pêche - Noisette - Rose Chair

— Que novidades ha? — perguntou o rei, com ansiedade. — Estará o senhor no encalço da fugitiva?

— Infelizmente, sire, ainda não!... Não tenho a minima idéa do que pode ter sido feito da senhora duquesa de Fontainebleau...

O rei deu um suspiro. Levantou-se e poz-se a andar de um lado para o outro no seu gabinete. O sobre-o-capote, carregado. Um pensamento dominava-o. Talvez elle procurasse repellir-o. Ou talvez procurasse simplesmente completá-lo. O nosso dever de narrador obriga-nos simplesmente a constatar que o rei Francisco I hesitou dois longos minutos antes de revelar ao grande preboste o pensamento que o preoccupava.

Enfim, decidimos:

— Já interrogou a velha, Sante Albans?

— Sim, sire — respondeu Mondar.

E como que um sorriso lhe velou os lábios brancos, semelhante aos

TRIBOULET

(Continuagão)

lábios de um sal ennevoado que, nos dias glaciaes do inverno, tentam desbaldar atravessar a espessura das brumas...

Elle representou:

— "E' com effeito desse lado que se encontrará a verdade?"

— Não?

Então, sire, é preciso que a Sante Albans tenha arido para alguma personagem realmente poderosa, para que a senhora ainda não se tenha perdido.

— Que nome, senhor? — exclamou o preboste. — Pense o senhor no nome de quem a senhora tenha interesse em fazer desaparecer. Gidellet?

— Não, sire, nada disso. Pense

em que a Sante Albans era conhecida quando os reis se não falavam.

— Então, senhor, repente — o que — que não querem — têm alguma coisa — na-se...

Francisco I hesitou ainda.

— Sire — disse —

dar — as pessoas —

falar vão para a —

tura. E' isso o —

tado queria dizer?

— Por que teima —

nao falar?

Basta, sire! A

Albans falará...

— Paga como era —

Mas não quero —

ambas partes. Sente —

o do daquillo que —

o esse ponto? —

"Aquello", disse —

com "aspelle" —

pol — Por mais —

estaja!

— A senhora duquesa —

esta perdida! —

Inclinando-se diante —

— Vá, — Mondar —

Francisco I — e —

quanto antes esta —

— Sire, eu —

der dos interesses —

lado. Mas, vindo —

tratar de uma outra —

relação.

— Agora, questão —

A questão de —

gras, sire.

O rei fez um gesto —

— Olhe, — Mondar —

o ao ar do —

nos tomava —

empunha em —

— Não, não —

disse a grande —

frança glacial. —

questão que a —

do meu rei não —

zonhada...

— Vamos, vamos. —

fosse que o —

seu interesse —

pode supportar a —

porque suspeita —

seu filho. E' um —

na verdade! Mas, em —

nhor tem bastantes —

os trôes sejam —

rivel crime?

Mondar conservou-se —

rosto estava como —

Seu olhar vivo, vitreo —

mais sentimento algum —

O rei continuou:

— Pense no golpe —

senhor daria na —

pretende defender, se —

sucedido! Os trôes —

bem armados... E —

ma, o Pateo dos —

ta serviços. O —

têm medo; e, tendo —

instintivamente, a —

Sentia um resfriado em começo

--e tinha medo de que o meu filhinho o pegasse!



GRACAS AO USO CONSTANTE DE MISTOL EVITAMOS SEMPRE OS RESFRIADOS!

Descuidar um resfriado é perigoso. Ao primeiro espirro, use Mistol. Mistol atalha os resfriados no começo. Mistol limpa e allivia as vias nasas e a garganta, e remove as matérias mucosas que contêm microbios. Conserve sãs as vias nasas usando Mistol com regularidade, e assim evitará muitas molestias contagiosas que têm sua origem no nariz e na garganta. Á venda em todas as farmacias.

Mistol

ACONSELHADO PELOS MEDICOS DO MUNDO INTEIRO



— Que novidades ha? — perguntou o rei, com ansiedade. — Estará o senhor no encalço da fugitiva?

— Infelizmente, sire, ainda não!... Não tenho a mínima idéa de que pode ter sido feito da senhora duquesa de Fontainebleau...

O rei deu um suspiro. Levantou-se e poz-se a andar de um lado para o outro no seu gabinete, o sobrio e carregado. Um pensamento dominava-o. Talvez elle procurasse repellir-o. Ou talvez procurasse simplesmente completá-lo. O nosso dever de narrador obriga-nos simplesmente a constatar que o rei Francisco I hesitou dois longos minutos antes de revelar ao grande preboste o pensamento que e preoccupava.

Enfim, decidiu-se!

— Já interrogou a velha Saint-Albans?

— Sim, sire — respondeu Monclar. E como que um sorriso lhe vellos liblos brancos, semelhantes aos

TRIBOULET

(Continuação)

raios de um sol ennevoado que, nos dias glaciaes do inverno, tentam de balde atravessar a espessura das brumas...

Elle acrescentou:

— E' com effeito desse lado que se encontrará a verdade!

— Então?

— Então, sire, é preciso que a Saint-Albans tenha agido para alguma personagem realmente poderosa, pois se conserva muda como o túmulo.

— Por Notre Dame! — exclamou o rei. — Pense o senhor realmente que alguma em corte tenha interesse em fazer desaparecer Gillette?

— Não sei nada sire. Digo somente que a Saint-Albans está mudada, quando costuma ser tão faladista.

— Então, senhor... — disse o rei, e repentinamente — o que se passou com a senhora duquesa de Fontainebleau que não querem falar? Não têm alguma coisa a dizer? Ou não se...?

Francisco I — disse o rei, e repentinamente — o que se passou com a senhora duquesa de Fontainebleau que não querem falar?

— Sire — disse o rei, e repentinamente — o que se passou com a senhora duquesa de Fontainebleau que não querem falar? Não têm alguma coisa a dizer? Ou não se...?

— Por que teima em não falar?

— Basta, sire! A Saint-Albans falará...

— Faça como eu lhe disse, Monclar! Mas não quero saber de dramas de minha corte. Saiba o que lhe diz: cada daquelles que se agitam a esse ponto!

— "Aquelle", sire? — Ou "aquella"? — O rei — Por mais que eu queira que esteja!

— A senhora duquesa de Rianpo está perdida! — disse o rei, e repentinamente — o que se passou com a senhora duquesa de Fontainebleau que não querem falar?

— Vá, Monclar! — disse o rei, e repentinamente — o que se passou com a senhora duquesa de Fontainebleau que não querem falar?

— Sire, cuidarei de tudo que puder dos interesses de Vossa Magestade. Mas, vindo ao ponto, contate tratar de uma outra coisa com o rei.

— Que questão se trata?

— A questão do Pateo dos Milagres, sire.

O rei fez um gesto de enfado. — Olhe, Monclar, disse o rei, com o ar de simplicidade que ás vezes tomava — o senhor faz muito enojo em "extinguir" os tráfegos!

— Não faço, senão o que me diz o senhor, sire — disse o rei, e repentinamente — o que se passou com a senhora duquesa de Fontainebleau que não querem falar?

— Vamos, vamos, Monclar! Confesse que o senhor não tem o seu interesse nisso. O senhor não pode supportar a ideia de o Pateo dos Milagres ser extinguido porque suscita um sentimento na verdade! Mas, em verdade, o senhor tem bastante a dizer de que os tráfegos sejam culpados desse horrivel crime?

Monclar conservou-se mudo. Seu rosto estava como que envermelhado.

Seu olhar vivo, vitorioso, exprimia mais sentimento algum humano.

O rei continuou:

— Pense no golpe de real que o senhor daria na autoridade real que pretende defender, se fosse bem sucedido! Os tráfegos são homens bem armados... E depois, em suma, o Pateo dos Milagres presta serviços. O burguez e o vilão têm medo; e, tendo medo, procuram instintivamente, a sua protecção.

Sentia um resfriado em começo

--e tinha medo de que o meu filhinho o pegasse!



FELIZMENTE, SABIA POR EXPERIENCIA O QUE DEVERIA FAZER. COMPREI UM VIDRO DE MISTOL!



PINGUEI ALGUMAS GOTTAS DE MISTOL EM CADA NARINA E A SENSACAO DE PESO NA CABECA COMEÇOU A DESAPARECER



PUDE LOGO RESPIRAR LIVREMENTE E ME SENTI MUITO MELHOR



NÃO FACILITEI, NO ENTANTO. APPLIQUEI TAMBEM MISTOL AS NARINAS DO MEU FILHINHO PARA PREVENIR QUALQUER POSSIBILIDADE DE CONTAGIO.



GRAÇAS AO USO CONSTANTE DE MISTOL

EVITAMOS SEMPRE OS RESFRIADOS!



Descuidar um resfriado é perigoso. Ao primeiro espirro, use Mistol. Mistol atalha os resfriados no começo. Mistol limpa e allivia as vias nasaes e a garganta, e remove as matérias mucosas que contêm microbios. Conserve sãs as vias nasaes usando Mistol com regularidade, e assim evitará muitas molestias contagiosas que têm sua origem no nariz e na garganta. A venda em todas as farmacias.

Mistol

ACONSELHADO PELOS MEDICOS DO MUNDO INTEIRO



Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes órgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adeanta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convem limpar estes órgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de appetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arrotos, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre**, remedio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

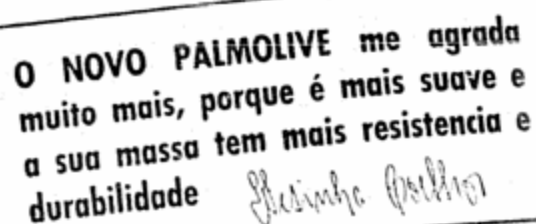
* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns
vidros de **Ventre-Livre**



424

A nova exposição de photographia pintural veio mostrar que cresce o numero e o merito dos nossos photo-pintores. Se em algumas produções pode notar-se o predomínio maior da photographia sobre a pintura, em grande numero a arte technica está sublimada pela arte esthetica.

São desta ultima categoria as de Guerra Duval. Revelam todas que o photographo construiu apenas o arcabouço do quadro; tudo o mais é pintura. Vimos-o mais distinctamente em *Nevociro matutino* (n. 9), *Casa de colono* (n. 12), *Cavallos* (n. 7), *Perfil* (n. 1), num grande pequeno quadro, que é — *O vestido de seda preta* (n. 5). Pareceu-nos que neste o photographo desapareceu de todo para só apparecer o pintor. Dá a impressão de ser uma pintura animada criada pela imaginação do artista; não é um retrato.

Moacyr Alves impressionou-nos através de quase todas as suas produções. Entre ellas destacamos — *Na roça* (n. 20), *Troncos* (n. 22), *A nave* (n. 24), *Composição* (n. 33) e acima de todas a tão perfeita quinta emotiva — *Bôas Festas* (n. 34). O cão e o gato estão vivos no quadro.

Chamaram-nos ainda particularmente a attenção *Arvore* (n. 39), *Paysagem* (n. 44), *Marinha* (n. 45), *Sudoeste* (n. 47) — de Nicolau Corredora; *Modernismo* (n. 52), *Confusão* (n. 53), *Orchideas* — de Djalma Gaudio; *Assustada* (n. 59) — de Rheingantz; *Mme. Doret* (n. 66), *Sta. Edyr* (n. 67), *Sr. F. Guerra Duval* (n. 69) — de Lotte Mengers; *Fortuna* (n. 73) — de Lalalut; *No cimo de Cantagallo* (n. 79) — de Alberto Guimarães; *Estudo* (n. 85) — de Wandr. Lewski.

Desse grupo selecto marcamos mais especialmente *Confusão* — de Gaudio, não por que seja o mais artistico, mas por ser o mais singular, pois esse, como quase todos os trabalhos do photo-pintor, nos parece mais photographia exclusiva do que photographia pintural. A singularidade assignalada está na technica do quadro, na reprodução do objecto que são oculos, e das suas duas imagens deformadas. Onde o meio birefringente para gerar a imagem dupla? A que lei physica obedece essa geração? Por isso mesmo o photo-pintor deu ao quadro o nome de *Confusão* para significar a formação anti-optica das duas reproduções virtuaes do objecto photo-pintado. Quadro paradoxal mas interessante.

Uma vez está de parabens a A. B. por ter acolhido o 5º Salão de Photographia Pintural, onde se veem provas patentes do valor da interessante subarte plastica e do talento dos seus dedicados cultores. Parabens muito especiaes a Guerra Duval — o mestre e animador da nova modalidade da arte da linha e da cor.

OSCAR D'ALVA

GRATIS!

Um Sabonete PALMOLIVE



É a occasião para verificar como Palmolive conserva a sua cutis macia e adoravel! E de graça! Pois se encontra um sabonete Palmolive em cada tubo, grande ou gigante, do Creme Dental Colgate.

A espuma do Creme Dental Colgate — que contem agora o novo ingrediente limpador e penetrante — se introduz nos intersticios dos dentes, até onde a escova não toca, e livra-os dos microbios e residuos de alimentos, que, geralmente, causam o mau halito, os dentes manchados, as gengivas molles e a carie destructora.

O Creme Dental Colgate limpa de verdade, embeleza os dentes, fortalece as gengivas e deixa a bocca fresca e perfumada.

O sabonete Palmolive é feito da mistura secreta dos balsamicos azeites de Oliva e de Palma, conhecidos desde a antiguidade como os mais perfeitos elementos que a natureza produz para limpar e embellezar a cutis.

Não ha motivo para que a belleza da cutis termine nos hombros. Ser-lhe-á facillimo conservar a pelle de seu corpo tão suave e encantadora como a do rosto. Todas as manhãs, banhe-se com Palmolive, dos pés á cabeça. Assim, a pelle de todo o seu corpo ficará sempre macia, viçosa e juvenil.



No Rio e S. Paulo

Grande 3\$000
Gigante 5\$000

Ingles

PROF. FRANK TYLER

AULAS PARTICULARES E EM PEQUENAS TURMAS

RUA DO CARMO, 71, 1.º andar, sala I

Esquina da rua Ouvidor

Por esses lábios
daria a vida...



Dos lábios depende A expressão do rosto!

QUE misterio de encantos se esconde nos lábios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Batom Colgate. De perfume característico e suave, o Batom Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Felto de ingredientes puros e seleccionados, protege os lábios, evitando que se ressequem.

Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E se preferir, use a nova creação — ORCHIDEA —, que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite.

COLGATE é o batom discreto... que não sáe dos lábios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.

3\$500
NO RIO E S. PAULO



Baton
COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39307

A minha grande saudades...

(Para você, minha avozinha,
este meu grito sahido do fundo de minh'alma).

Como inicio deste meu pequeno conto, citarei um trecho do livro «Mano», de Coelho Neto, em que o nosso grande autor, na hora cruel que o destino lhe reservou, roncando-lhe seu filho, nos diz: «Pior que o lethos do esquecimento é, sem duvida, a memoria, fonte onde nasce o rio da saudade, corrente lurida, toldada de lembranças...»

E é justamente a memoria, minha avozinha, que me faz erguer, até onde você hoje se acha, este meu pensamento que, neste momento, está fixo na sua adorada pessoa.

Ha seis annos que a perdi: ha seis annos que, em todos os dias 31 de outubro, deixo o Rio de Janeiro, ainda de, em 1.º de novembro, depositar, no seu túmulo, as flores que lhe são destinadas...

Julia de Fôrta... E' lá, naquella cidade mineira, que se acha a derradeira morada de quem foi a minha segunda mãezinha...

Desde que você se foi, minha avozinha, tive sempre grande vontade de escrever algo que viesse confortar-me o coração, ás vezes tão apertado por uma saudade doída...

E agora, seis annos depois, eu me vejo sentada em frente ao seu retrato — o que por mim foi tirado e que só a mim pertence —, com lagrimas a toldar-me os olhos e de lapis na mão, querendo exprimir, por meio de palavras que, para sempre, deverão ficar impressas, tudo quanto me vai n'alma e no coração.

São palavras que, sahidas no momento sublime em que ergo os meus olhos para o alto, me confortam e me alliviam.

Seis annos são decorridos...

Já não sou aquella menina de collegio que, ao chegar em casa, depois de um laborioso dia de estudos, encontrava sempre, como estímulo e lenitivo ao mesmo tempo, um collo amigo para proteger-me, um beijo terno para acolher-me.

Não sou mais aquella garota que possuía o grande bem de ter, na vida, uma pessoa a quem se chama de «avozinha»...

Cresci, tornei-me moça.

Mas, nem o crescimento, nem tão pouco o tempo, fizeram-me esquecer aquella creatura meiga, pura, risonha e boa que, sendo a mãe de minha amada mãezinha, foi a maior das felleidades que Deus me roubou...

E é para que sigamos á risca a phrase de Fernando Magalhães: — «O exemplo dos que passam é a garantia dos que ficam» — que continuamos todos nós, membros da familia, a respeitar, venerar e immortalizar os gestos, as palavras e as acções de minha querida avozinha, a nossa incomparavel e eterna mestra...

REINA-MAGA



Bette
DAVIS

A
genialissima,
em

**VICTORIA
AMARGA**

DARK VICTORY

GEORGE
BRENT

HUMPHRY
BOGART

SEG. FEIRA
PALACIO

Concurso da Valsa

INACABADA

Sensacional!
1º Premio 5.000 \$ 000

2º premio — 2.000\$000
3º " — 500\$000
4º ao 10º — 200\$000 cada um
12º ao 20º — 100\$000 " "
21º ao 100º — 50\$000 " "
100º ao 200º — Um vidro de
"Fandorine" grande e 1 lata de
Gyraldose, cada um.

REGULAMENTO

- 1) Todos, homens e mulheres, podem concorrer ao grande concurso «Fandorine» da Valsa Inacabada.
- 2) Os concorrentes completam a letra da valsa, escrevendo as 10 palavras omitidas. Com esse fim, podem usar este ou o formulário publicado semanalmente na revista FON-FON ou simplesmente um papel de carta. Só os concorrentes que tiverem acertado com as 10 palavras estarão habilitados a ganhar os prêmios.
- 3) A pergunta seguinte: «Quantas soluções certas ou não receberão os Laboratórios da Fandorine?» a qual devem responder os concorrentes, é apenas COMPLEMENTAR e servirá para desempatar os concorrentes que tiverem acertado a letra da Valsa.
- 4) Não haverá sorteio para a distribuição dos prêmios, pois os mesmos serão conferidos pelo Jury, composto de um compositor, 2 representantes das estações, 2 jornalistas e administradores do Laboratório Fandorine.
- 5) Os prêmios serão conferidos aos que acertarem ou mais se aproximarem do total das respostas, certas ou não que os Laboratórios receberão, desde que tenham completado a letra da Valsa Inacabada.
- 6) Se houver duas ou mais soluções perfeitamente iguais, o Jury dará o primeiro lugar a solução que tiver o recorte da Fandorine, vindo em seguida a que tiver chegado primeiro. Em último caso, o Jury, pela impossibilidade de desempatar equitativamente, dividirá os prêmios entre aqueles que tiverem mandado soluções absolutamente iguais.
- 7) O concurso deverá terminar no dia 15 de outubro de 1939 e não poderá sofrer prorrogação.
- 8) O recebimento das respostas será encerrado nos laboratórios da Fandorine, no Rio de Janeiro, no dia 15 de outubro de 1939 a 0 horas.
- 9) As pessoas premiadas receberão o prêmio no local em que residirem ou no Rio de Janeiro, sendo indispensável a apresentação de documentos que comprovem identidade.

Os concorrentes encontrarão entre as palavras abaixo, aquelas que são necessárias para completar a letra da Valsa Inacabada do grande concurso Fandorine.

1.ª palavra: vira, roda, gira, volta. — 2.ª palavra: a vida, o destino, o jogo, a sorte. — 3.ª palavra: gosto, prazer, felicidade, alegria. — 4.ª palavra: imaginação, ilusão, miragem, descrença. — 5.ª palavra: bola, carta, roleta, ficha. — 6.ª palavra: melguice, afagos, sensações, carícias. — 7.ª palavra: vi, senti, olhei, experimental. — 8.ª palavra: o infeliz, o amador, o jogador, o desgraçado. — 9.ª palavra: ternura, amor, carinho, palácio. — 10.ª palavra: a virar, a girar, a voltar, a rodar.

VERSOS INCOMPLETOS DA "VALSA INACABADA"

A vida é uma roleta...
Gyra... * — — — — —
" — — — — — é uma mentira
Que logo se desfaz...
Uns ganham venturas,
Outros amarguras,
e troca-se o * — — — — —
pelo soffrer!
Tu foste em minha vida
O panno verde da * — — — — —
E em ti, como uma * — — — — —
Eu arrisquei o coração!
Tive delicias
De mil * — — — — —
Ao começar!
O olhar em fogo
* — — — — — o jogo
Me allucinar
Depois a sorte ingrato
Abandonou * — — — — — !...
Perdi no panno verde
o coração e o teu * — — — — — !...
E a roleta
Indifferente ao meu penar
Proseguiu sem descanso
A Gyrar... * — — — — —

Quantas soluções, certas ou não, receberão os Laboratórios "Fandorine"?...

Todas as soluções devem ser remetidas para caixa postal 3263. Rio de Janeiro.

DATA...../...../.....

NOME (por extenso).....

ENDEREÇO

CIDADE

ESTADO



BELLEZA

com
Naturalidade

O Pó de Arroz
RÊVE D'OR confunde-se
com a pelle!

A mulher parece sempre mais bella, quando conserva o encanto da naturalidade. E como é seductora a cutis perfumada, sobre a qual se fixou Rêve d'Or, o pó de arroz que se confunde com a pelle! Rêve d'Or é impalpavel. Não deixa a impressão de camada. Seus beneficos ingredientes protegem a pelle, refrescam-na deliciosamente. Compre uma caixa de Rêve d'Or, e se deseja variar de tom ou de perfume, conservando a mesma qualidade, peça Floramyne ou Pompeia.

Pó de Arroz
Rêve d'or



Paris - L. T. PIVER - Rio

Pagina do Lar

PARA AS "MODERNISTAS"...

SETEMBRO aproxima-se e, com elle, a doce e suave primavera, a trazer-nos o deslumbramento de suas luzes macias e cariciosas, o encanto da sua floração maravilhosa, a delicia da fragrancia que enrola o ambiente da sua festa esplendente.

São opportunas, assim, opportunas e dignas de meditação, a parte de muitas das nossas moças que se afeiam de... modernistas, as palavras extrahidas de uma linda chronica de Rosa Blanca — A la primavera, publicada na revista argentina "Para ti": "Todos os annos, ao chegar a Primavera, renova-se a juventude sem tocando thesoouro de illusões, as paulatinamente, eu perdendo prestigio o sortilegio, a magia desta temporada.

Agora a "chic" é não ser românticas, passar ao largo de tudo que seja evocação pura, coisa do coração e do velho vocabulario em que se enajugaram milhões e milhões de paixões. A moda dicta que se deve rir e chorar, do tradicionalismo, do sentimentalismo e de quanto possa tomar-se por incontestavel signal de fraqueza. Julga-se, assim, fóra de época e manifestar ternura, ter a flor dos labios, como uma sorriso de sinceridade, as palavras que beatam do coração... Existe cobardia e temor á verdade.

Conheço, na infancia muitas moças a quem agradaria pregar suas mãos entre as pernas do unico, soltar suspiros e perguntar uma e mil vezes se o amor que lhe dava não era eterno, inquebrantavel, se jamais quiz a alguém como lhe quer, e outras mil bobieas desse estylo, mas que são o condimento necessario do amor nascido, o sal do alffio tecido entre minas e flores, protestos de paixão e juramentos reciprocos.

Não obstante, com a tristez de ser modernas inundando sua alma, preferem que as convidem directamente a tomar um "cocktail", a jogar uma partida de tennis, etc.

A's vezes, essas moças a que me refiro renegam, intimamente, esse falso prurido do modernismo, mas, como dizem aturdir-se, já que a moda assim o impõe, seguem essa falsa corrente e pouco tempo lhas restará para pensar na falta de sentido de suas vidas arrastadas no torrelinho da frivolidade.

Muitas vezes, sob a indumentaria atrevida e de ultima criação, a despeito da desenvoltura exhibicionista e apêseir das idéas scepticas que manifestam, encontram-se espiritos doces, meigos, mulherzinhas adoráveis. Ninguém, porém, as nota e ellas proprias disfarçam e encobrem o que realmente são.

Por isso, cada vez que a Primavera se annuncia, proximo, no calendario, eu penso se a vale a pena que ella chegue com todas as suas galas, quando um conceito materialista da vida destróe sua poesia de estação tão propicia ao amor, em nome de um mal entendido modernismo."

PARA A DONA DE CASA

UMA amiga, ha dias, censurava o costume, que vem adquirindo certo incremento, de se dotar a cosinha de alguns objectos indispensaveis e deteve-se em considerar dois delles simplesmente superfluos: o relógio e a pequena balança.

Penso, no entanto, que um relógio na cosinha têm um valor unico: primeiro porque se pode ter a comida sempre em hora; e, segundo, porque, culinariamente, se está a par do tempo que requer cada prato para a cocção necessaria, etc.

Com relação á balança, esta representa para muitas donas de casa verdadeira poupança, exercendo uma temida vigilancia sobre os vendedores, que recelam cair em falta ante á ameaça constante de ser descobertos. Assim a balança pela só razão de presença não raro triumphá, evitando as fraudes e trazendo economia.

OS usos do sal de cosinha no lar são infinitos. Prescindindo do valor que tem em casos de emergencia e pequenos accidentes, como elemento de therapeutica, é notorio que suas applicações são numerosas e uteis.

Por exemplo, o sal de cosinha derramado sobre um tapete permite varrê-lo com maior commodidade e tirar-lhe, a fundo, o pó, além de lhas dar maior brilho.

CONSELHOS UTEIS

QUANDO se lavarem tecidos de cor, especialmente de seda, convem faze-l-o com pressa, enxaguando-os logo para eliminar a possibilidade de que larguem a tinta.

AS meias, ao ser lavadas, não devem ser espichadas ou torcidas, porque sua malha ficará prejudicada. Pode-se dizer que as meias assim molhadas duram a metade do tempo.

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria.

SABONETE
Nº 1200

COLONIA
REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

OLEO
Nº 1213

LOÇÃO
Nº 1220

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

PO' DE ARROZ
Nº 1250

EXTRACTO Nº 1211
Nº 1211-M

EXTRACTO
Nº 1210

BRILHANTINA
Nº 1212



O casal Oliveira e Silva e sua galante filha Marília de Oliveira e Silva em Therzopolis, onde passam uma temporada. Oliveira e Silva é o illustre poeta cuja musa tem por vezes, honrado nossas paginas, como um dos mais brilhantes colaboradores de FON-FON.

5-8-939

FON - FON



NAS TOSSES

das crianças BALAS BALSAMICAS são o ideal. As crianças têm horror aos xaropes. As BALAS BALSAMICAS são gostosas, inofensivas, à base de plantas medicinaes; acalmam e aliviam as tosse dos resfriados, bronquites, laringites, coqueluche e asma em crianças e adultos.



Nas boas farmacias e drogarias

LEIAM

Collecções completas do grande romancista francez, MIGUEL ZEVACO encontra-se à venda na Empresa FON-FON e SELECÇÃO S. A., à Rua da Assembléa, 62.



produtos

FELGAR

??CABELLOS BRANCOS??

não os tinja

use "LOÇÃO FELGAR" e voltarão a sua
primitiva cor.

NÃO MANCHA NÃO É TINTURA

o seu uso é simples e agradável

Leite de beleza "Felgar" indispensável no toucador.



SENHORAS !

ESCUTEM ...

O segredo da SAUDE JUVEN-
TUDE da mulher consiste
na pratica diaria de hygiene
intima, mas de verdadeira
hygiene.

O DESENVOLVIMENTO DO
VENTRE DAS SENHORAS, O
ENVELHECIMENTO PREMA-
TURO, ASPECTO CANSADO
PELLE RUIM, na maior parte
das vezes é proveniente de um
corrimento antigo ocasionado
pela defficiente hygiene intima,
causa de FRIEZA FEMININA e
de males incuraveis.

"GYSA" é o produto destinado
á hygiene intima da mulher
cujo VALOR SCIENTIFICO foi
P R O C L A -
M A D O N A
CLASSE ME-
DICA e do-
cumentado por
observações.

Pelo correio
8\$000.



NÃO DESANIME, DIZ O MEDICO



NÃO É CASO DE MORTE

Desde já faça uso do

PULMONAL

Esta minha indicação é baseada nos efeitos gra-
tenho obtido, com a applicação deste maravilhoso me-
em todos os casos de BRONCHITES, ASTHMA, RE-
e GRIPPES, sendo que esta sua TOSSE desaparecerá
pleto, pois não é palliativo e sim um medicamento
com os melhores vegetaes da FLORA DO BRASIL, a
em todo o mundo em propriedades curativas.

PRODUCTOS DISTRIBUIDOS PELA

"Drogaria Sul Americana"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

Largo de São Francisco, 42 - Rio

ANNO XXXIII

NUMERO 31

Director :

SERGIO SILVA

Rio de Janeiro,
5 de Agosto
de 1939

A CABO de ler um livro que, apesar de sua antiga edição, (que "record" inveja-vel!), só agora me chegou as mãos. Essa obra é "A Cura dos Nervosos", do notável prof. Austregésilo.

Tenho a impressão de que qualquer "do" nervoso poderá encontrar a cura dos seus males, folheando as páginas desse livro.

Pelo que informa o neurologista patrio, é de crer que não haja molestias graves, mas apenas doentes "imaginaricos".

"A Cura dos Nervosos" encanta. É um breviário de encorajamento. É um livro que anima os impressionáveis ensinando-lhes uma concepção nova da vida.

Ha trechos nessa obra utilissima onde se lê esta affirmativa animadora: "Quasi todas as peças de hysteria são preparadas pela suggestão actual ou latente no espirito do enfermo."

Ainda segundo o illustre professor brasileiro, não se podem apontar, em um sujeito grosseiro, os estygmata da má educação. Um homem mal educado, impolido, descortez, não o será por culpa sua, a bem falar. Todos os seus actos e gestos correm por conta de uma perturbação do seu systema nervoso: a irritabilidade.

Optimo consolo para os individuos considerados, pela neurologia, como débeis nervosos.

O livro do prof. Austregésilo confirma plenamente o velho axioma de Buffon: "O estylo é o homem".

"A Cura dos Nervosos" é um trabalho que, a par da autoridade do autor, revela o temperamento sadio de um optimista. E é ahí que comparece Buffon: "O estylo"... etc. Sim, porque o prof. Austregésilo já me confessou uma vez: "Sou optimista porque tudo que desejo realizar realizo. A vida me é facil".

Mas, onde o livro do professor de neurologia é verdadeiramente "épatant", — pelo menos para o meu espirito leigo, na materia, — é onde o illustre clinico assegura: "Quem tem medo de ficar louco não enlouquece".

Magnifico!

Magnifico, para mim — que sempre tive pavor de ir parar no vetusto casarão da Praia Vermelha. E comprehendo tambem por que é que ha tanto maluco por ahi, que teima em demonstrar ter juizo de sóbra.

De sóbra! Não pelas idéas. Não pela maneira de agir, de proceder, de se portar, em relação a nós outros — mas pela firmeza com que nos berra ao ouvido: "Pensa que sou maluco? Maluco é você, seu idiota!"

Em geral, um individuo só nos faz esta affirmativa, quando já evidenciou o quanto é "détraqué", etc.

O meu amigo dr. Neves Marita, ha pouco tempo, fez o diagnostico de um nosso confrade nas letras, dando-o como um caso legitimo de paranoia.

Pois esse doente mental, para nos convencer do contrario — tão delirante elle é — será capaz de nos metter uma bala nos miolos...

O prof. Austregésilo bem sabe, portanto, o que diz: "Quem tem medo de ficar louco não enlouquece..."

A
propósito
de
malucos...

BASTOS
POI TELA

O noivo fiel

por MAX DAIREAUX

AQUELLA paixão cresceu como uma dessas paixões sérias, puras e românticas, que marcam o coração com um signal indelevel. Paixão de juventude. Dir-se-ia que os olhos de Raul Orpesa, ao abrir-se para o mundo, se houvessem deslumbrado para sempre ante a belleza audaz e delicada de Ignez Cabrera.

Ella tinha 16 annos e elle 18 quando, pela primeira vez, em uma noite languida, perfumada pelos jasmims do balcão, suas mãos se uniram. Em seus lábios morreram palavras e promessas e seus corações, transbordantes de ternura ineffavel, pulsaram no silencio. Dom divino de si mesmo, dom total

do amor, que, sem viajar, nos faz alcançar a região sonhada. Durante dois annos as vistas de ambos se limitaram a seus encontros. Estavam pouco. Nada tinham a dizer fóra de seu amor, e seus olhares diziam tudo. Embriaguez incomparavel dos amores nascentes, que não conhecem a impaciencia, ignoram as servidões e crêem na eternidade... Bastava que Raul tocasse o vestido de Ignez para sentir-se desfallecer. Bastava que Ignez, ao separar-se, lhe dresse a rosa que levava em seu peito para que Raul, aspirando-lhe o perfume, se sentisse transportado. E os dias passavam, plenos de inquietude e de quietude, unidos uns e outros pelas recordações e as esperanças, como em vendedores de fructas que, no verão, descem á costa.

E chegou, afinal, o dia da ausencia.

O pae de Ignez, chamado da Europa por seus negocios, a levou por alguns mezes. Alguns mezes! Poca cousa para quem não espera! Uma eternidade para quem sonha com o regresso. Ao menos, na angústia da separação, Raul ponde medir a immensidade de seu amor e conhecer a doçura infinita das promessas. No navio, sacudido pelo ruído nervoso das machiças, recebeu, como lembrança, o primeiro beijo de Ignez... Seu adeus...

Sobre sua amarga solidão cahiu a noite. Parecia-lhe que sua alma desertava de seu corpo, só reviver ao ler a primeira carta da amada. A vivacidade do estylo e a ternura das palavras o teriam transportado em outro tempo. Via, apesar de este facto inesperado: emquanto elle se sentia morrer, Ignez continuava vivendo. Descobria o encanto de suas horas, suas surpresas. Ella lhe falava dos passageiros, pessoas que elle não conhecia. Toda a carta sonhava. E para nella encontrar o seu amor, Raul teve que desemaranhar e afastar, como lianas trepadeiras, todas essas cousas estranhas que a envolviam. Foi sua primeira dor. O homem de um só amor não podia comprehender que fóra de sua paixão o mundo existisse.

Recebeu outras cartas e depois recebeu menos: o tempo passava. E um dia, afinal, soube que Ignez não mais voltaria. Lá, muito longe, em uma cidade sem sol, ella contrahira matrimonio. Casada: Raul repetia essa palavra para se convencer de sua desventura. Mas não chorou.



Seu coração estava transformado em pedra. E, de repente, se levantou e, em voz alta, pensou: "Esperal-a-ela!"

Mas esperal-a não era suficiente. Quis conquistar na vida um posto digno do seu amor. E foi ambicioso!

Sua vida mudou. Em sua mesa collocou a photographia de Ignez e começou a trabalhar com dura obstinação. O que talvez não houvesse feito por ella realizou por aquella imagem de sua juventude. Ganhou dinheiro. Adquiriu reputação. Todos os êxitos foram certos para elle: enfrentava a vida com uma audácia tranquillã.

Os annos cahiram, uns após outros, como castellos de cartas. Cinco annos, dez annos, vinte annos... E um dia Raul soube da morte do marido de Ignez. Uma onda de felicidade o invadiu. Vôou para o correio e telegraphou estas palavras simples: "Amo-te. Espero-te. Teu noivo fiel — Raul."

Prodigiosa espera! Momentos involvidaveis! Minutos que compensam toda uma vida de dôr e pelos quaes pagaria a eternidade do inferno. E a resposta veio no papel rasgado: "Chego".

E durante duas semanas, os amigos de Raul o julgaram louco. Aquelle homem que nunca rira ria agora por nada. Aquelle avaro atirava o dinheiro a mãos cheias. Sua casa enchia-se de preciosidades. Elle não andava. Voava. Sua vida era uma chamma ardente.

Uma bella manhã de setembro, aprazível e magestosa, o navio entrou no porto. Uma multidão ridente, harmoniosa, nervosa, se comprimia ao longo do cais. Raul, com o coração alvoroçado, esperava o desembarque. Durante toda sua vida aguardara esse momento, e pela primeira vez o temeu. O sonho ia-se transformar em realidade. Um a um, os passageiros desciam pela escada, e os parentes, em terra, os abraçavam alegremente. E, de repente, Raul empallideceu: um terror mudo apertou-lhe a garganta, paralyzou-o. Loura, esplendente, não mudada, conduzindo sua valise na mão esquerda, Ignez avançava para elle... Ao vê-la, tal como a deixára vinte annos atrás, sofreu uma espécie de vertigem. E, indo a seu encontro, tomou-lhe as mãos, contemplando-a.

Ignez! E's tu?

Ella sorriu. Seu olhar era malicioso e elle não o reconheceu em sem sorriso.

— Sou differente na tua lembrança, Raul?

Elle não se atrevia a falar, como se temesse que o som de sua voz fosse dissipar aquelle fantasma cuja presença lhe apagava o passo de tantos annos inúteis. No entanto, quizera interrogal-a, perguntar-lhe mercê a que espécie de prodigio permanecera sem mudar: igual a seu amor, igual á imagem que seu sonho fixára no tempo. Entreabriu os lábios. Mas ella lhe impôr, docemente, silencio:



— Aqui não — disse.

Conduziu-a, então, até seu automovel e durante o trajecto quiz falar ainda. Mas, com um gesto travesso, ella lhe pôz a mão nos lábios.

Já em casa de Raul, a joven olhou a enorme photographia que nunca fôra tirada de sua mesa. Depois, olhou-se no espelho, como para comparar-se á imagem. Volveu os olhos para Raul, divertida com seu espanto, e, em seguida, com um sorriso, abriu sua valise, della tirou uma carta, que entregou áquelle homem. Raul reconheceu a letra de Ignez, um pouco mais grossa, um pouco mais pesada, isto é, um pouco envelhecida.

Com gesto brusco, rasgou o envelope e leu:

"Meu pobre Raul: como eu o inveje por ter permanecido firme em seu sonho, enquanto a vida deslisava sem esperar-nos! (Conclue na pag. 45)"



Interiores Modernos

FON - FON

5 - 8 - 939

— 18 —



Noivas



Senhorita Ayda dos Santos, que se casou com o sr. Ernani Carvalho.

(Photo Edmond).



Senhorita Maria de Jesus Santos, que se casou com o sr. Raymundo Victor da Silva.

(Photo Annunciato).



Hollywood

SHIRLEY TEMPLE COMPLETOU DEZ ANNOS!

DEZ annos! E começamos a vê-la trabalhar quando tinha apenas 4 ou quatro e meio! Pois Shirley completou dez annos no dia 23 de abril ultimo. E sabem vocês que pre-



Shirley Temple.

sente lhe deu Darry Zanuck, director da Fox Film? Sim, um presente especial, afóra um bolo gigantesco e outras cousitas de valor! Pois quiz nesse mesmo dia começar a filmagem do maior trabalho da garota genial. Trata-se de uma nova versão de "Bluebird" — entretanto já filmado pela Paramount ha mais de vinte annos, ou precisamente, apparecida em 1918. Mas, se o enredo é velho, não perde a oportunidade e beleza, e Zanuck pretende introduzir nella algumas novidades, tanto que o custo

de sua produção já está orçado em cerca de dois milhões de dollares!

AS ORELHAS DE CLARK GABLE

TODO o mundo sabe, porque todo o mundo o conhece, quando mais não seja pela sua figura nos films, ou seus photos publicados nos jornaes. Todo o mundo sabe... que? Que Clark Gable tem as maiores orelhas de Hollywood. Ora, Clark não se importa com isso, tanto que as suas orelhas, bem abanadas, não impediram que elle subisse ao "stardom" e, melhor ainda, que elle se fizesse amado por milhões de fans e principalmente por Carole Lombard. E Clark Gable é o primeiro a... falar das suas orelhas. Ha pouco, ainda, quando se filmava "Gone With the Wind", estava o seu "stand-



Clark Gable.

in"... (A proposito: — sabem vocês o que é um "stand-in". É o "desgraçado" que substitue um "astro", e "fica de pé no local" (stand-in) onde deverá ficar o artista na scena a ser filmada. O "stand-in" é como a cobrça: nelle se fazem experiencias de luz, de modo que por minutos e minutos sua e soffre sob a luz dos reflectores, enquanto o "astro" fica... á sombra.

... Pois estava Lon Smith, "stand-in" de Clark Gable sob o "fogo" dos reflectores, quando o "cameraman", meio aborrecido, exclamou: "Eh, Lou! Veja se consegue parecer um pouco mais com Clark, sim?, para esta luz ficar bem distribuida!" Clark Gable, que estava a descansar, em logar fresco, não se conteve e perguntou: — "Que ha com o meu "stand-in"? Será que as suas orelhas não fazem bastante sombra, como as minhas?"

SERÁ POSSIVEL QUE DEANNA DURBIN ESTE AMANDO?

A noticia estourou em Hollywood. Dizemos "estourou", pois teve o mesmo effeito de uma bomba! E o mundo de lá, como aliás o mundo de cá e o de todo a parte, estava acostumado a ver em Deanna Durbin a mesma "pequena do barulho", de treze ou quatorze annos. E, de repente, a noticia de que ella fugira com o joven Vaughn Paul! Está clara que Deanna tem, agora, quasi dezessete annos, e já pode amar; mas o seu publico não comprehende isso, e muito menos que por amor viesse ella a fugir! Mas todos se acalmaram, depois, ao saber que se tratava de um boato. Como, porém, é certo o dictado de que "não ha fumaça sem fogo", veio a se descobrir que, de facto, os dois jovens já se querem, tanto que, acostumada ella a sair a passeio com o rapaz, os seus papás acenam de prohibi-la, desde agora, a esses passeios a sós... Imaginem Deanna amando!



Deanna Durbin.

MARGO — OU ANTES — A SRA. FRANCIS LEDERER VAE ENTRAR PARA O CINEMA

NEM todos vocês sabem que Francis Lederer, esse guapo artista húngaro que se fez americano e que já nos deu diversos trabalhos interessantes para a Fox, é casado. Pois é, e com uma actriz mexicana — Margo, aliás uma linda pequena. Francis Lederer soube escolher. Margo fala bem o inglez. E' boa actriz. E' bonita... E não lhe foi difficil fazer-se contractor pela mesma Fox Film. E a sra. Francis Lederer vae começar, desde já, se é que não começou ainda, a trabalhar — pois que já havia um enredo escolhido para ella no principio papel.

E GINGER?

FALA-SE dos amores de

Ginger Rogers. Fala-se muito della com David Niven. E' que já se falou de outros provaveis amores de Ginger, mas nunca se viu tanta coisa della e David juntos. E agora, que Fred Astaire está com a M. G. M. (pelo menos para dois films), Ginger está um pouco oportada, só, sem o o que fazer, e David Niven diverte-a. Sempre juntos, pelas manhãs, em passeios; ás tardes, em "lunchs"; á noite nos clubs... Mas, se bem que separada ha já algum tempo de Lew Ayres, ella e Lew ainda não estão divorciadas... Esperança de uma volta? Dizem que continuam a... ser... admirador um do outro, e não pensaram ainda em liberdade...



Ginger Rogers.



ELLE abandonou o Cinema em plena gloria, quando, em sua frente, muitos annos de victorias ainda o esperavam. Entretanto, preferiu retirar-se, calmamente, a gozar os rendimentos provenientes dos seus labores cinematographicos. Recolheu-se à sua vivenda em estylo inglez, indifferente às ofertas que lhe eram feitas.

Em 1935, tivemos o seu ultimo film, já na era dos "talkies". Foi aquelle marcante "Quatro horas para matar", para a Paramount. Os "fans" julgavam que Dick estava novamente entrégue à sua arte. Puro engano. Novo colapso. Dick estava rico. Passou-se um anno. Dois. trez. Quatro. E, agora, eil-o que ingressa nas hostes da Columbia, apresentando o seu concurso áquella espectacular producção de Howard Hawks, o famoso az. Ha, entretanto, um

Richard Barthelmess. Como não longe os dias de "Lyria Partido"?... Lembram-se?

motivo para a vinda de Dick Barthelmess, o artista predilecto de David W. Griffith, que declarou um dia ter elle o mais perfeito e masculino rosto da constellação cinematographica. Dick tem filhas, cuja educação precisa terminar, tão bem ou melhor do que principiou, e somente elles o levaram a entrar novamente a camera. Outros motivos, também, impelsa o actor, influiram para isso com mais intensidade. A saudade das glorias passadas. A saudade que o venceu na fim de quatro annos de actividade. Agora, o contracto da Columbia estatuê de-lhe films por anno, com o privilegio de filmar para outras empresas. E Dick está satisfeito. Poderá fazer talvez os papeis que ambicionava representar. Durante algum tempo, instou com a R. K. O. para desempenhar o papel de General Grant. Outro papel que ambicionou foi o d Paul Muni, em "Terra dos Deuses". Recordava a sua interpretação de "Lyria Partido", que chamou sobre elle a attenção dos productores da época.

Dick reconhece que não está tão moço como antigamente, e que durante bem pouco tempo poderá conservar a mocidade. Sabe, porem, que será um velho cinematographico com bem mais eficiencia. Em "O Paraíso Infernal" (*Only Angels Have Wings*), a super-produção em série de Howard Hawks, para a Columbia, que tem Cary Grant e Jean Arthur nos principaes "roles" — Dick tem a seu cargo o papel de um individuo bem antipathico, que, em seu passado, teve um deslize considerado imperdoavel entre aviadores, a cuja classe elle pertencia — uma classe de renegados, voando a soldo de um paiz sul-americano, pois, em outras regiões, as suas licenças haviam sido cassadas.

Entretanto, o suave "lover" dos velhos tempos não espera obter novamente a adulação dos "fans". A sua volta prende-se totalmente a questões praticas. Sabe, melhor do que ninguém, o que é o publico. Recorda, em uma festa dada pela Columbia para annunciar a sua volta, a sua opinião a respeito da fama e da sua precariedade; e, fortalecendo os seus pro-

(Conclue na pag. 43)

Dick como apparece em "Paraiso Infernal", que marca a sua volta para o cinema.

Ellas começaram...

COM ROUPAS DE BANHINO...

A estrada que vai dar às artistas o título de "glam" enche-se de... "maillots" de banho. Sabem todos em Hollywood que, para uma moça tornar-se popular, triunfar, é preciso primeiro meter-se em um "maillot" de banho, mostrar curvas e pernas. Muitos das maiores "estrelas" conheceram este processo. Mabel Sennett foi quem deu começo ao processo. Jamais submettia as suas artistas a "tests". Mettia-as em roupas de banho e tirava-as... As "bóas" eram contractadas.

Entre as primeiras "girls Sennett", que depois se tornaram famosas, contam-se Gloria Swanson, Bebe Daniels, Marie Prevost e Mabel Normand. Alice Day foi a única que não passou pela prova do "maillot". Sennett fê-la "estrela", uma das suas poucas artistas dramaticas, mas nunca apresentou photos seus. Mas o certo é que pelo processo das roupas de banho passaram também grandes "estrelas" de hoje: Joan Crawford, Norma Shearer, Loreta Young...

Mas o curioso é que, chegando a "estrelas" o studio logo dita: — "Proibidas as pernas de fóra!". Quem se atreveria hoje a pedir a Joan



Norma Shearer numa "pose" que fez furor...

Lynn Bari, uma das ultimas aquisições da 20 th Century-Fox. Quando você for "estrela", Lynn, não será mais photographada assim...

FON - FN

5 - 8 - 939

— 22 —



Abaixa suas mãos, Loretta: ninguém está se importando com ellas. Estamos é commenttando a magreza de suas pernas...

Desistiu de mostrar as pernas, Joan? No entanto, você bem sabe que foram ellas que lhe deram fama...

Vejam Ginger pulando corda, numa photographia destinada á publiciãade. Hoje em dia, você não "se passa" mais, hein Ginger?

Crawford a usar, não digamos já um "maillot" de banho, mas até um "sarong" do Haway?

Hoje, entretanto, não se dirá que ellas começam a vida dos studios pelo "test" dos "maillots", mas o certo é que os trajes de banho continuam a ser um meio de propaganda, para attrahir a attenção. Phrynéa foi sempre um motivo de convicção, e se não é possível chegar-se ao ponto a que chegou a cortezã atheniense, pelo menos se poderá deixar prevêr muita cousa que predispõe um julgamento favoravel, por parte dos "fans". As pequenas que se destinam a "glamour", essas não dispensam o "bath suit"...



O enlace da senhorita Alzira Vargas, filha e secretária particular do presidente da República, com o comandante Ernani do Amaral Peixoto, intercorrerá federal ao Estado do Rio de Janeiro, apesar de estar sendo na maior intimidade em laços de sympathia e repugnância em laços de os círculos da sociedade brasileira, onde os noivos ocupam lugar de destaque. As photographias instantâneas focalizam instantâneos instantâneos no palácio Guanabara, logo após a cerimonia civil, que ali se realizou depois que o jovem par regressou da cerimonia religiosa, na igreja de Santo Ignacio. Vêem-se ali, além da senhorita Alzira Vargas, o comandante Ernani do Amaral Peixoto, que seguiu em viagem de núpcias, para os Estados Unidos, o presidente Getúlio Vargas, a senhora Darcy Vargas, os padrinhos e parentes das famílias Getúlio Vargas e Amaral Peixoto que assistiram ao casamento.



Enlace
Alzira Vargas
Comandante Peixoto





O grande acontecimento artístico-mundano da última semana foi a representação, no Theatro Municipal, da peça "Joujou e Balangandans", levada à scena, por iniciativa da senhora Otulio Vargas, num deslumbrante espectáculo em benefício da Casa do Pequeno Jornaleiro e da Cidade das Meninas.

"JOUJOU" e "BALANGANDANS"





Os visitantes chegaram no
salão, na noite do "Jou-
angandans", vendo-se
na presidência o ca-
pitão Vargas.

FON - FON
5 - 8 - 929
26 - 27



antes colhidos no
noite de «Jou-
dans», vendo-se
residência: o ca-
o Vargas.

FON
939
27





O Balé de Inverno da Grajaú Tennis Club



A nova directoria do Grajaú Tennis Club, com o dr. Carlos Monte Alencar na presidencia, vem realizando um magnifico programma social na sede do querido gremio sportivo-matutino da avenida Engenheiro Richard. Ainda na penultima semana ali foi offercida, a fim da sociedade do rideau bairro, uma festa elegante. Sua desta temporada: o Balé de Inverno, que constituiu um acontecimento mundano cheio de fascinação e de beleza.

FON - FON

5 - 8 - 1939

— 28 —



P R I *fonfon* 



GLOSANDO...

SEBASTIÃO FONSECA, no «Correio da Noite», tem um pedacinho de coluna que é um sucesso: um diário: a secção «Glosando»... Uma coisinha de nada. Um tiquinho assim de humorismo quotidiano... Entretanto, a secçãozinha «Glosando», à semelhança daquellas esencias raras em frasquinhos microscópicos, vale mais que certos suplementos literários, massudos e massantes... Por habito, é a primeira coisa que procuro no vespertino brilhante de Mario Magalhães. o que, aliás, também faço em relação ao fulminante *Commandador* de...

«O Globo»... E o agrado se explica: o talento do gloriador é invulgar. Dentro daquela maestria satírica, aparentemente innata, ha uma alma de poeta que, aparentemente mastodontica, brutal da estupidez humana... E fico por aqui, só para não falar de Emílio de Menezes ou estabelecer eruditos paralelismos... mesmo de que falei aqui, ha

ou estabelecer eruditos paralelos... Sebastião Fonseca, o mesmo de que falei aqui, ha duas semanas, é tambem o gerente do «Lux-Journal» a Babel-de-papel-dos-prezados confrades Mario Domingues e Vicente Lima... «Babel» pelo mundão de pilhas de revistas e jornaes que transforma em sympatheticos recortes... Sim, apenas por isso... Porque ali não ha confusões de especie alguma, nem mesmo biblias... A melhor prova é o gozadissimo «Glosando» da ultima segunda-feira, que transcrevo aqui para os carissimos leitores:

«Alzira Zarur, o delicioso cronista radiophônico de FON-FON e locutor consagrado, disse, numa das suas finíssimas crônicas, que eu o glório na surdina si elle não «comparece» com as suas mensalidades na assinatura que tem no «Lux-Jornal».

[illegible]

Deante de uma coisa tão bem feita, vale a pena atrasar um mez... Ou não vale? Sem falar na vantagem do lenço, que poderá vir — como o lenço famoso do Guimã — «pando, enfunado, concavo de beijos...

ALZIRO ZARUR

VARIAS

A Radio Nacional, que comemorará seu 3.º aniversário brevemente, festeja amanhã o segundo aniversário do seu popularíssimo "Theatro em casa", actualmente sob a direcção de Victor Costa.

A popular Radio Guanabara dos Irmãos Maúés reiniciou suas transmissões de studio, no ultimo domingo, sob a orientação artistica de Erastosthenes Frazão.

"O Direito de matar", magnífica peça de Annibal Costa, foi o cartaz de segunda-feira passada do "Theatro Tupi". Merece registro a interpretação de todo o elenco, destacadamente a de Olavo de Barros, excelente sob todos os aspectos.

"Cine-Rádio Jornal", o victorioso semanario de Celestino Silveira, fará circular no proximo dia 10 uma edição especial de aniversario.

Cesar Ladeira chegará ao Rio no próximo dia 25 do corrente. E fará sua "rêntree" ao microphone da PRA-9 na segunda-feira, 28.

Carmen Miranda, segundo as ultimas noticias, está filmando para a Fox. E continúa brilhando nos palcos da Broadway, com o seu turbante perturbador...

A Cruzeiro do Sul está transmittindo programmas directamente do salão do Assyrio. De studio, naturalmente...

Xerêm e Benilho, que já se encontram entre nós, ha dias, estarão amanhã no "Programma Casé", para matar as saudades dos fans do veterano carlar domingueiro...

“O Conde de Monte Christo”, de Alexandre Dumas, numa excellente adaptação radiophonica de Saddy Cabral, é a atracção actual da “Ribalta do Espaço” do “Casé”. Ouviremos amanhã o 2º episódio, a cargo do elenco sob a direcção do talentoso adaptador.

DYNARA RIOS, segundo nos comunicou, fará brevemente sua «rentrée» no «broadcasting».

WERNECK GENOFRE é o operoso director da admiravel «Hora Gymnasial» da PRE - 2.



LOLITA FRANÇA é a interessante cantora que faz dupla com Murillo Caldas, na PBE - 3.



JORGE TAVARES, cantor da Radio Club de Pernambuco, está presentemente no Rio.





"ASTROS" do Rio na constelação Gaúcha...

CYRO MONTEIRO e Odete Amaral, festejados artistas da Radio Mapink Veiga, foram os lançadores da "Valsa Inacabada" — do Concurso Fandoria, patrocinado por FON-FON — ao microfone da querida PRF-9, Radio Difusora Porto-Alegrense. Vêm-se ainda na photographia, da esquerda para a direita: dr. Pizzoli, director da popular emissora; sr. Brouilhet, representante dos Laboratorios Fandorine com sua esposa senhora; e dr. Ary Silva, director-gerente de FON-FON. Em baixo, um aspecto da assistência. O lançamento da "Valsa Inacabada" constituiu ruidoso successo na capital gaúcha.



ALVARENGA E RANCHINHO, os dois caipiras da Radio Tupi, também estão dando um ar da sua graça ao Rio Grande do Sul... E foi uma noite cheia a da estréia de ambos ao microfone da PRH-2, Radio Farrapilha, conforme o attesta a photographia ao lado, que dá uma idéa da satisfação do auditorio, ao ouvir as caipiradas da dupla



terrivel... Ah! são Alvaro e Ranchinho, os "bate-papo" com Antonacci Bello, o famoso "speaker" da Farrapilha. Os quatro "astros" em breves terão no Rio...



Amelia de Oliveira.



RADIO-COISAS

AMELIA DE OLIVEIRA voltou por alguma coisa... Estava, se não me engana, em São Paulo, onde já estava criando raízes... Estreou no "Theatro da Colômbia", de Roda Cruzeiro, no Sul... Só assim os fãs mataram as saudades... Não faça mais isso, dona Amelia...

Amelia Costa "doe" a polícia... Se não me falha a memória, elle é o unico escritor, actualmente, que escreve peças especialmente para o radiol... A sua "opulência" descejar peças melhores do que as que elle vem fazendo em série, com o detective Roberto Ricardo, no "Theatro Sherlock" do "Casô"! Sherlock Holmes que o diga...

O locutor-chronista Paulo Roberto deixou a função de "speaker"! Ah! está uma das "coisinhas" que incommodam...

Charada para a "Caixa de Perguntas" do Almirante:
"1-1: A nota musical e o animal domestico encontram-se numa em nosso "broadcasting".
Resposta: Facão...

Por falar em Almirante: já repararam que esses programmaes de charadas, curiosidades e anedotas estão fazendo esquecer o cantor? Ah! velho Almirante, não renegues tua personalidade artistica! Precisas cantar mais! Per-fel-ta-mente...

Vou penitenciar-me: Mea culpa! Mea culpa! Não é que eu duvidel, aqui mesmo, do successo de Carmen Miranda em Nova York, allegando a impossibilidade dos "yankées"? "Vote"! Só se elles fossem de pedra! Mesmo assim, não sei!...

EDUARDO GOTA CARRETERO



Carmen Miranda.



RIO E SÃO PAULO...

E' commum, no programma "Ora bolas", da Nacional, ouvirmos cantores principiantes, interpretando conhecidissimas canções, mas com os versos deturpados, e sem sentido! E é extranho que Silvino Neto, que com tanta habilidade e efficiência dirige esse programma, permita uma coisa dessas, que muito depois contra o "Ora bolas"... Tanto mais que, para evital-a, bastaria fornecer aos taes cantores uma copia exacta dos versos...

Assim, não mais se ouviriam, no "Ora bolas", "batatas" como estas:
... "Ha muitas" lagrimas tristes,
Que em seu sorriso consiste,
Como um poeta escreveu(!)"

Sem commentarios...

Aqui, quas! todas as emissoras bandeirantes possuem programmaes a cargo de "speakers" caipiras. Taes programmaes, em que não se ouve uma anedota, uma conversa boa, nada de interessante, são horriavelmente inspidos, só com os seus annuncios e dedicatorias que não acabam mais em linguagem de Jéca-Tatá...

Sem falar no prejuizo que esses programmaes podem trazer ás nossas crianças, as quaes, ouvindo diariamente essa linguagem roceira, podem viciar-se...

Ouvindo a Radio Mayrink Veiga, reparei que Claudette Darrieux, artista brasileira, annuncia seus numeros e cumprimenta seus ouvintes, ao microphone da PRA-9, em idioma estrangeiro! Por que razão? Será para mostrar seus conhecimentos linguisticos?
Francamente, não gostei!...

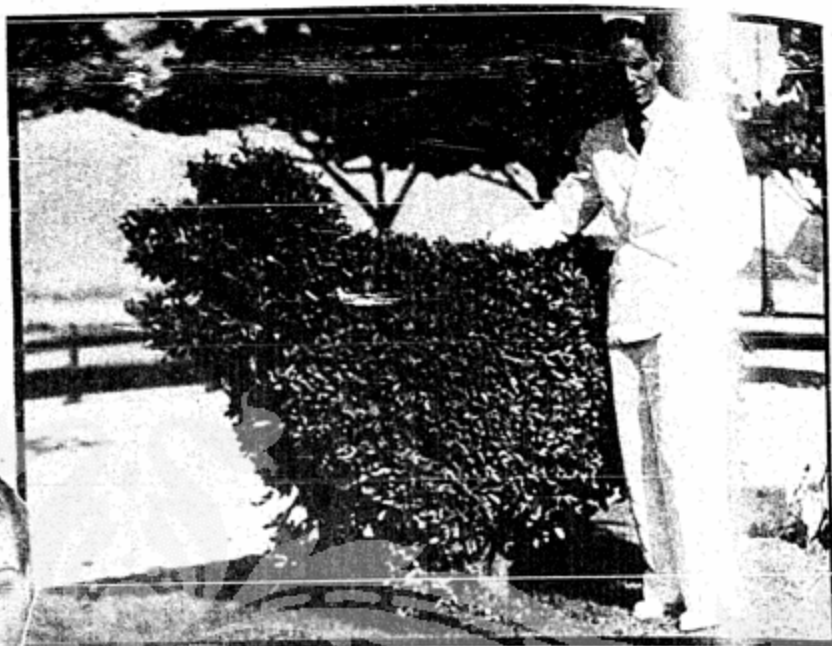
Tenho ouvido com grande prazer Jorge Fernandes, o interprete consagrado de "Pierrot". Elle está aqui entre nós, realizando uma bella temporada ao microphone da PRE-4, Radio Cultura. Mas tenham paciência, que elle estará brevemente ahi no Rio...



Jorge Fernandes.

HELOISA DE VASCONCELOS

SYLVIO CALDAS é uma atracção permanente do "microphone dos astros". Seus fans o consideram o maior interprete da nossa musica popular. De facto, quando Sylvio canta, nos seus programmas da Mayrink, põe toda a alma na voz... E sua interpretação convece e comove. Na photographia ao lado, tirada durante um passeio da "cubadinho qu'êdo", uma satisfação sincera. E significa: "Uma vez na PRA-9... sempre na PRA-9!"



OUTRAS das luminaras atracções da sua PRA-9:

STELLA MARIS, depois de cantar um dos seus foxes envolventes, acaricia o microphone que é o seu amorado numero um...

NENA ROBLEDO, num sambinha bem catineca, enfeitado pela "bôssa instrumental" de Luiz Americano, Tuto, Piriguinha, Geroto e Laurindo — nos conjeita regional de se lhe tirar o chapéo...

OS Pingüins, "o trio atacante da sua PRA-9", atacando com estilo um dos curiosos numeros do seu repertorio variado... A sua PRA-9 não desceem...



ATRAÇÕES
da sua
P.R.A-9...



Que é Radio?

FACTOR DE EDUCAÇÃO
OU DIVERSÃO?

AS RESPOSTAS DE CARIBÉ DA ROCHA



CARIBÉ DA ROCHA, um dos colaboradores stúdios do "broadcasting" brasileiro, é o arrojado cronista de rádio da "Correio da Noite", o brilhante espectador de Maria Magalhães. Enthusiasta dos assuntos radiophônicos, nacionais e estrangeiros, Caribé da Rocha firmou-se como um dos conhecedores seguros da matéria. Nota curiosa: é médico militante, e seu caso é mais um argumento contra os inimigos da rádio, que costumam chorar pelo não alcançando a expressão de analfabetos e mudos... Eis as suas respostas.



Caribé da Rocha

P. — Que é o rádio: factor de educação ou diversão?

R. — Atendendo á sua finalidade, deveria ser as duas coisas. O nosso, porém, hoje diverte mais que educa. Todavia, convém ressaltar que, depois do labor quotidiano — como sóe acontecer com a maioria dos ouvintes de rádio — seria muito desagradável outra coisa que não fosse puramente diversão...

P. — Que conceito faz do "broadcasting" brasileiro?

R. — Discordo de muita gente que fala mal do nosso rádio. Ruim por quê? Por causa de alguns maus cantores ou de alguns maus programas? Isso há em toda parte... Procurem ter notícias das emissoras pequenas de outros países, e vão saber de coisas muito "engraçadas"... Estabelecer comparações sem conhecimentos dos programas completos, de grandes e pequenas estações alienígenas, é que não é logico! Em nossas principais emissoras, também temos muita e muita coisa boa, claro que de accordo com o gosto da maioria de nossa gente.

P. — Que pensa do samba como expressão de nossa musica popular?

R. — Infelizmente, o samba está perdendo suas verdadeiras características. Está-se tornando uma miscelânea de ritmos. Hoje há samba-choro, samba-canção, samba-faz, samba-rumba, etc... Talvez seja este um dos males adquiridos pelo samba, que deixou o morro e veio vestir-se com roupagens estilizadas nos aristocráticos salões da cidade. Samba é samba mesmo, só-riente com o ritmo, muito ritmo mesmo, para ser expressão da musica popular brasileira. Embora oriundo da Africa, soffreu profundas transformações. Hoje, quer queiram ou não, elle é brasileiro. Os nossos antepassados também não vieram de lá e de Portugal? por acaso, nós seremos africanos ou portugueses?...

P. — Qual a sua opinião sobre as letras das composições populares?

R. — Muito melhoradas, de alguns annos para cá. Antigamente só havia a preocupação da rima. Sentido era necessário. Sinho e Noel corrigiram isso, criando uma nova escola. Hoje, mesmo sem rima, ha letras interessantes. E' verdade que também já ha muita "gente boa" fazendo letras de sambas...

P. — Como encara os annuncios radiophonicos?

R. — Ha certos annuncios que, de tão interessantes, são popularísimos. A's vezes, até, divertem. O mal do annuncio está na quantidade demasiada, na redacção elegante e no tamanho irritante dos textos. Mas o annuncio é absolutamente necessário, não só commercial como artisticamente, servindo de "elemento de

transição" entre os numeros artisticos. Vão já pensar na trabalhadeira e na dificuldade que teria um director para organizar um programma equilibrado sem annuncios? Imagine, depois de um trecho de opera, um samba, depois um fox, depois uma canção, tudo seguidinho... Um annuncio é sempre um intervalo util. Precisa é ser bem feito, naturalmente...

P. — Que acha da actuação dos nossos "speakers"?

R. — Um "speaker" não deve ser um "simples leitor" dotado de boa voz. Elle deve ser um verdadeiro interprete do que lhe dão para ler: seja discurso, seja poesia, seja até mesmo um annuncio. Ser locutor também deve significar ser artista.

P. — Temos programmas que recomendam a nossa radiophonia?

R. — Sim, e tão bons como os melhores do mundo. Talvez sejam maus alguns que andam por ahí. Pensam que nos Estados Unidos também não existem programmas pessimos? Pois fiquem sabendo que existem, e não em pequena quantidade... Talvez queiram, os demasiadamente exigentes, somente programmas bons, em todas as emissoras e a todas as horas. Em que paz do mundo ha isto? Reclamarão outros — os pseudos gran-finos — a falta de musica classica. Mas deixemos de snobismo e confessemos que nós somos do samba, e é delle que gotam os 99 % da população deste Brasil immenso! Portanto...

P. — Qual a utilidade principal do rádio?

R. — Profundamente complexa a pergunta. Entretanto, tentaremos precisar a resposta, dizendo que é a "comunicação falada".

P. — Que é que falta no "broadcasting" brasileiro?

R. — Em primeiro lugar, grandes annunciantes, o que importa em dizer recurso financeiro. Depois, directores artisticos, directores artisticos e directores artisticos com absoluta independencia na confecção de programmas! E' claro que, quando se diz director artistico, fala-se nos verdadeiramente competentes A materia prima que possuímos é de primeira. Mas é preciso notar que estamos na terra onde o povo é do samba: por consequente, não é preciso exigir "phenomenos", em se tratando de foxes, tangos, musica classica, etc. Contudo, temos levado vantagem sobre muitos países, considerados "leaders" em materia de radiophonia, visto que muita celebridade artistica estrangeira tem andado pelos microphones nacionais. Temos, portanto, uma variedade de programmas digna de qualquer nação adelantada em "broadcasting". Concluindo: matéria prima não falta: a questão é selecciona-la e apresentá-la convenientemente.

P. — Qual a orientação que deve ter o "broadcasting": commercial, como nos Estados Unidos, ou official, como na Italia?

R. — Commercial. O annuncio dá origem á concorrencia, e esta ao estímulo para o aperfeiçoamento das emissoras. Si o radio fosse todo entregue a funcionarios publicos no Brasil... "tá bom, deixa"...

FON FON

Feminino

DIREÇÃO DE HÉLÈNE

Desenhos de
J. LUIZ

1. Graciosa "mocinha" para "apontar", compridíssima, feita de fiavelle elástica e blusinha de jersey de lã "bols de mão" no "sobrepernecho", com botões de cortiça.

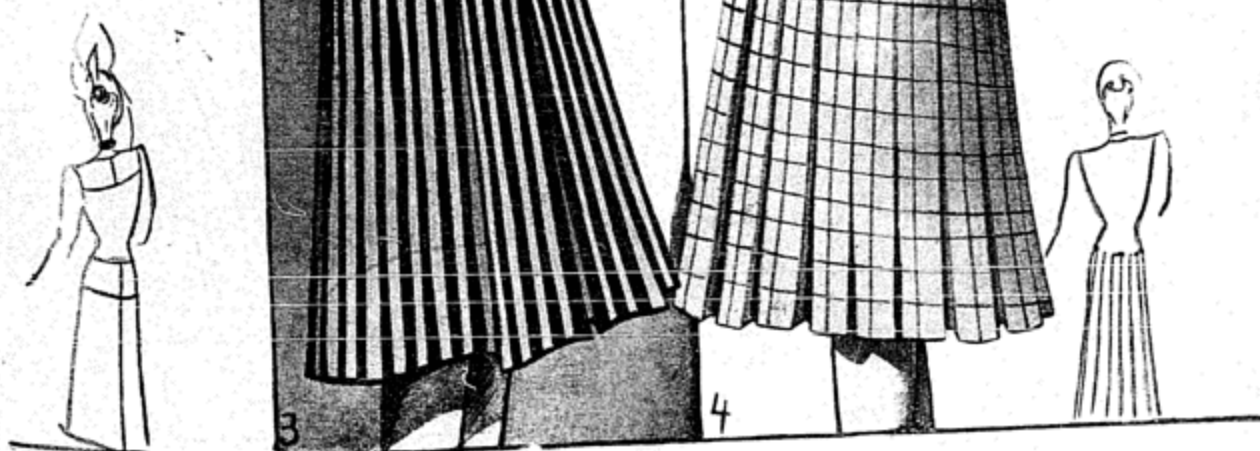
Blusinha branca de seda, estampada com cores vivas e motivos alegóricos, completa esta "totalidade".

2. Costume de tafetá listado azul-marinho e rosa-antigo. Saia "en forme". Abas da "paletot" drapadas dos lados. Blusinha de seda rosa-antigo com listras azul-marinho.



3. Maravilhoso costume de jersey de lã preto e branco. Saia com machos na frente e costura cavieizada nas costas, dando-lhe amplitude. "Paletot" tendo parte das costas e da frente no sentido transverso da fazenda, num bello effecto decorativo. "Sweater" e complementos negros.

4. "Faitleur" de lã lisa de tom escuro e lã quadriculada, de fundo claro. Saia inteiramente machuada e applicações cavieizadas, á guiza de bolsos, de lã quadriculada. Casquinho, justo na cintura, de lã lisa com botões fantasia. Chapéu de feltro negro, com a beira da aba e as guardalhões de feltro branco, recortadas em bicos. Vêu de seda negro.



Moderno "toque" de feltro da cor do cabelo, com uma faixa de veludo na base.

5. Interessante modelo para a ocasião em que se quiser vestir. A guarnição em seda, que contorna a frente, o decote e os punhos, é feita de rizes de seda branca e vermelha.

6. "Deux-pièces" de seda com uma listada de amarelo-queimado. Saia plissada. Blusas abotoada na frente e mangas decoradas com uma listada horizontal das listras. Gola e punhos plissados, de seda no tom das listras.



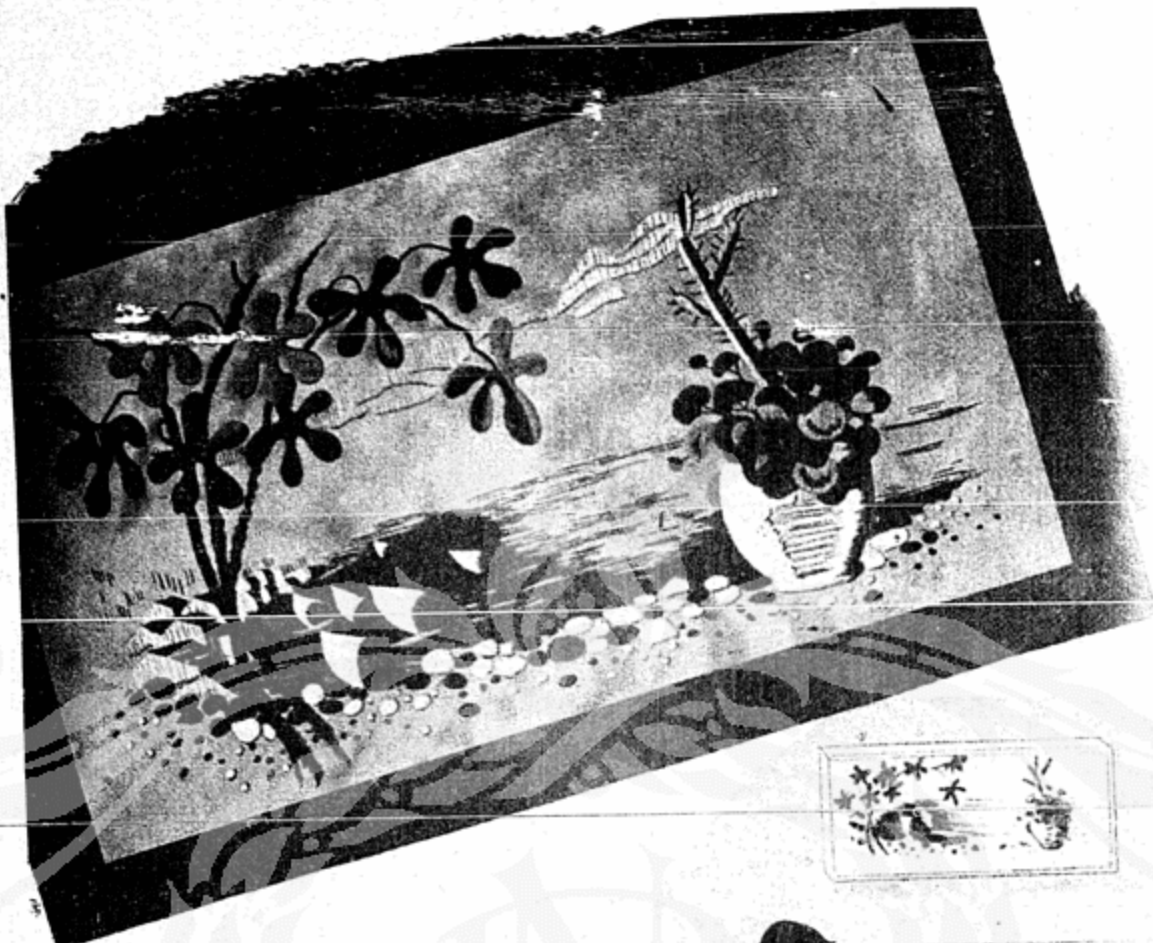
Conjunto elegantissimo de lã verde, comprehendendo vestido ajustado na cintura por "pincees" e casaco vestido, guarnecido de camurça, astrakan ou lontra amplo. Chapéo terno-russo, do mesmo material do casaco e écharpe de jersey de seda marrom.

Bellissimo "manteau" de velludo ou drap de lã branca. Golla alta e botões masculino.

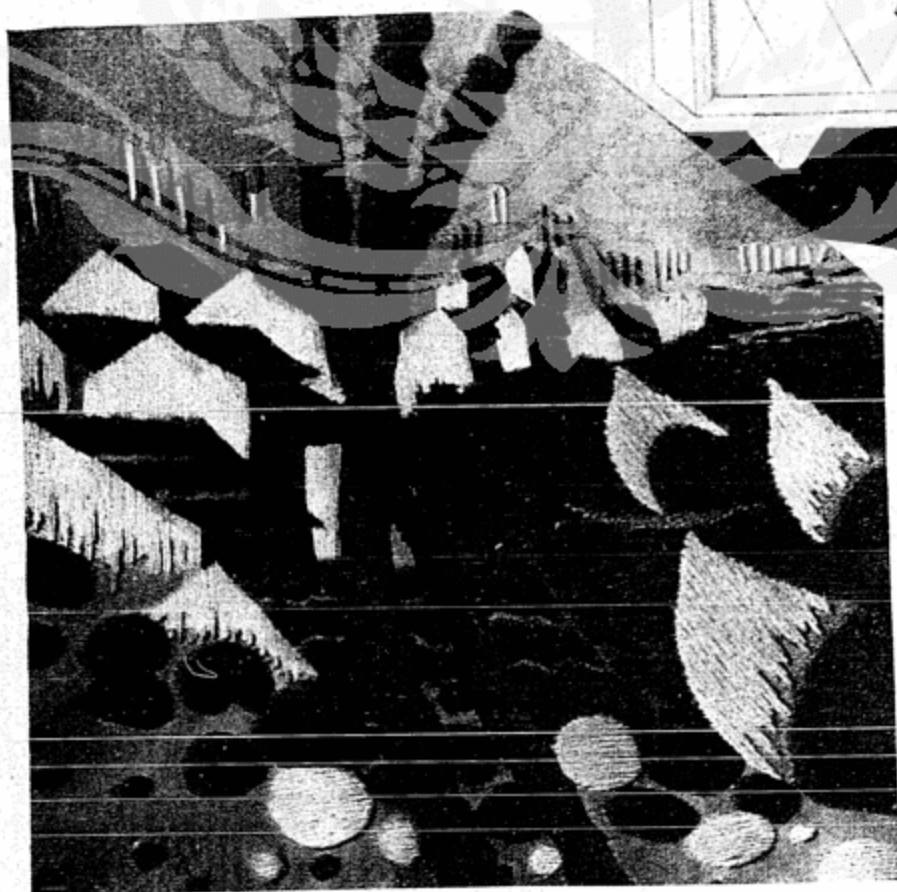


AULAS DE CHAPÉOS!

Deseja V. S. economizar 80 % na confecção de seus chapéus? Mme. França ensina pelos systemas parisiense e norte-americano que são os mais praticos e efficientes. Rua Sá Pereira, 23, apto. 55 — Tel. 27-8144



O Melhor Bordado



Na decoração moderna, os pequenos quadros bordados têm lugar de destaque e são indispensáveis.

O que reproduzimos hoje, nesta página, representa uma bella paisagem meridional, com seu mar azul, suas flôres de abrochada, suas plantas abundantes, seus bellos telhados vermelhos e suas velas brancas.

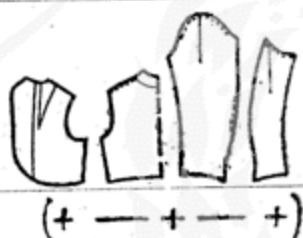
Sobre um optimo estimo de estôfos creme, esses motivos são bordados em bastão, com dois fios de linha brillante ao ponto "passé-plat" para os troncos, ponto irregular (isto é, pontos de tamanho irregulares lançados uns sobre outros) para o mar e para o trabalho, e ponto duplo para as nuvens.

Sómente seis cores são empregadas na execução do bordado: azul unicamente para a água; dois tons de verde para os folhagens; vermelho para as

(Conclui na pag. 45)



Modelos cujos moldes fornecemos no
SUPPLEMENTO Nº. 31 de "FON-FON
FEMININO"
anexo ao presente numero.



pada, ou de lã de cor viva, complemento para um
vestido preto ou azul-marinho.

Bolito conjunto compreendendo vestido de lã ver-
de-esmeralda com a frente drapada e pequena capa de
ombros armados e gola alta.

Bolito de mangas compridas, de grossa seda estam-



Casa  Alemã

A maior casa de Modas e Tapeçarias no Brasil
OUVIDOR - GONÇALVES DIAS

Culinária de bom Gosto



A cozinha não concedeu, em geral, grande importância à preparação de sopas e caldos. Cada tratado de culinária apresenta um numero variavel de receitas, simples em sua maioria, e que estão ao alcance de qualquer dono de casa. Poucas requerem uma preparação muito laboriosa, mas para que fiquem saborosas e nutritivas é preciso conhecer certos detalhes que não se acham nos mencionados livros, detalhes estes que representam regras muito valiosas de cozinha dietética.

1) A carne que se usará para fazer um bom caldo deve ser posta sempre em agua fria, e deve-se observar a cocção, para que esta se effectue num mesmo rythmo de fervura. O sal é posto no fim, quer seja para caldos de legumes, quer seja para caldos de carne.

2) O costume de collocar uma panela grande ao fogo e não encher-a de agua, isto é, deitar agua sómente até a terceira parte da sua capacidade, é máu. O caldo ou a sopa ficam melhores quando o recipiente está de accordo com o volume do liquido, ou seja, contendo agua até a metade.

3) O caldo deve ser fervido em recipiente fechado; de quando em quando, para observá-lo, levanta-se a tampa, mas collocase em seguida no lugar. Desta maneira não perde o sabor.

4) Quando um caldo feito no almoço vai ser requeitado para fazer a sopa do jantar, deve-se tomar cuidado para espumá-lo bem.

5) As sopas e mingaus de semula devem ser mexidos constantemente, enquanto cozinham, usando uma colher de madeira. Assim não se fazem grumos nem salta o liquido para fóra do recipiente.

6) Juntar ossos á carne com que se faz o caldo augmenta bastante a proporção de gorduras e elementos minerais. Um caldo preparado com ossos e verjuras exclusivamente é de grande valor nutritivo.

7) Partir a carne em pequenos pedaços também au-

menta muito o valor do caldo preparado. Para doentes, que devem ingerir alimentos leves e ao mesmo tempo substanciaes, recommendamos um caldo feito com 250

grs. de boa carne cortada em pedacinhos do tamanho de uma avêla. Colloca-se ao fogo, com um litro de agua fria e uma colher de arroz. Quando o liquido se reduzir

á metade retira-se do fogo a panela. Comprime-se dentro de um coador a carne, para que o caldo fique com bastante substancia. Junta-se uma pitada de sal. Esta preparação tem a vantagem da rapidez, pois a cocção leva menos de uma hora.

8) As verjuras devem ser adicionadas ao caldo quando a ebulição tiver começado; as leguminosas são

primeiro collocadas em agua fria, de molho.

9) A sopa de leite com maizena é muito rica e nutritiva. Faz-se ferver 1/4 de litro de leite. Logo que ferver juntam-se 2 colherinhas de maizena, já dissolvidas em agua fria. Deixa-se ferver um pouco mais e junta-se o sal necessario. Além disso pode-se adicionar uma gemma bem batida. Depois para isto

retira-se a sopa do fogo, previamente, e mexe-se bem para distribuir a gemma por igual.

10) A sopa illustrada nesta pagina é preparada do seguinte modo: Deitam-se numa panela 15 chicaras de agua fria, ossos, e pedaços de carne, picada. Juntam-se umas rodelinhas de cebola, e deixa-se que esse caldo ferva até estar reduzido, a um pouco mais da metade. Faz-se então a massa: batem-se 3 gemmas, e misturam-se a uma colher de manteiga, 1 colherinha de sal, e, aos poucos, a 1 chicara de leite e 1 chicara de farinha de trigo. Amassa-se bem, com uma colher, até que a mistura fique lisa. Prompta assim essa massa, salga-se o caldo de sopa, põe-se a ferver a deita-se, com o auxilio de 2 colherinhas, a massa crua, em bolinhas muito pequenas, dentro da sopa fervendo.



COMO você está diferente!...

Lucy ouvira aquella frase pronunciada pela nhã, e a noite — como fôra um estribilho — repetia ainda...

Encontrara-se, após prolongado período de ausência, com um rapaz de relações sociais e de olhos labios, desapontado, escutando aquillo que, de facto, a intrigava sobretudo.

Havia tentado gracejar a resposta: Por que moço? Estaria mais gorda? Mais feia? Mais... velha? Concluira, com tremura na voz, perturbada visivelmente.

Elle, arrependido na franqueza do primeiro momento, acrescentára, á guisa de desculpa, talvez: Comtudo... sempre a mesma adorável creatura, que meus olhos contemplam com indefinível encanto...

Lucy, na intimidade do lar, mirara-se ao espelho com rigorosa attenção (como se, por acaso, não fizesse habitualmente) e vira, com prazer incalculável, manter a antiga forma. Não dispensava a gymnastica, como um indicador de belleza; frequentava os cursos de cultura physica, com uma devoção constante feminina. Alta, esbelta, primorosamente feita de corpo — sabia-o ser. Por conseguimento, impossível attribuir a um excesso de peso que a lança consultada amiúde ao marçava, aquella singular expressão... Feia? Nunca o fôra; desde criança sempre se distinguia das demais pelos olhos á guisa linda figurina; crescera e se tornara moça sem desmerecê-los.

Com ar malicioso, fizelhe, e verdade, a pergunta que agora recejava ouvir.

Todavia, quem sabe se a passagem dos annos lhe seria deixado vestígios compromettedores no rosto?... Era precavida, zelosa. Cuidava do trato pessoal como obrigação essencialmente necessaria á mulher. A pelle conservava-a limpa, fresca; não abusava do "maquillage", utilizando-o, discretamente, o quanto em masia concorre para o velhecimento precoce. Os cabelos, em que um fio branco não surtia como aviso da ininterrupta marcha do tempo, accusava o ultimo penteado de Paris. As unhas, bonitas, polidas, alçavam-lhe as mãos de dedos finos, longos, fidalgas. Trajava-se com a

maior elegancia: dir-se-lia um modelo, que se desprendesse das maravilhosas paginas do "Vogue"...

Attrahia olhares; admiravam-na.

Portanto, desfavorecida pela natureza, não o julgava ser... Mais velha? Realmente, quando conheceu Luiz Alberto, estava na primavera da vida: aos dezoito annos; agora, embora irradiasse moçidade, se aproximava da idade balzaqueana...

Naquelle tempo era ingenua, pueril: por certo adquirira experiencia do mundo, dos seres. Muda-

ra, insensivelmente, nos traços physiomicos: ganhara — senão scepticismo — apparencia diversa.

Sobre o amor? Tivera illusões douradas, já feneceidas. Pretendentes não lhe haviam faltado: se ainda os possuia...

Luiz Alberto — por que não confessar? — fôra aquelle que mais alvoroço lhe trouxera ao coração, apesar de que elle não a levava a sério, se soubesse da existencia daquella sympathia...

Elle não se dára conta de que realizara, as nupcias, devendo, mais tarde,

existir entre elles incompreensão capaz de prejudicar-lhe o futuro.

Lucy occultara-lhe, orgulhosa, o segredo de sua affeição: nunca mais o vira! Aquelle encontro a fizera recordar a força do passado: reaccender a chamma, que não estava extinta...

Por que passara a nutrir tamanha aversão ao matrimonio, que todos dizem ser uma finalidade? Anticamente, assim o pensavam: a evolução na ordem das coisas tudo modifi-

(Conclue na pag. 43)



Fique linda e sempre moça!



Leite LaLaque

A' base de amendôas.

E' uma garantia permanente de sua beleza.

Sua maravilhosa ação higienizadora da pele não se limita a extirpar cravos, tirar manchas e aveludar a cutis.

O LEITE LALAQUE, á base de amendôas, desodorisa e combate o mau cheiro das axilas e dos pés.

Distribuidora:
PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO

FIGURINOS COM MOLDES

PELO METHODO «TOUTEMODE»

QUAL É O SEU MANEQUIM ?

“FON - FON” SE PROPÕE A ENVIAR-LHE

O SEU MOLDE INDIVIDUAL !

INSTRUÇÕES :

Se remettermos moldes dos figurinos publicados na Secção de modas de FON - FON, e na sua capa.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de accôrdo com as explicações abaixo.

Citar com precisão a data da publicação do numero de FON - FON em que está o figurino e o numero do mesmo collocado no pé do figurino. Juntar a importancia de trez mil reis (3\$000) em dinheiro ou em sellos de 200 reis, para entrega á domicilio, sob registro.

Quando entregue em nossa redacção — Rua da Assembléa, 62 - 1.º, o preço será de dois mil e quinhentos reis (2\$500).

REMETTEMOS MOLDES PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL

O preço será único para todo o Brasil e para todos os modelos publicados em FON - FON.

A secção de modas de FON - FON é permanente.

Toda capa de FON - FON é um modelo exclusivo de artistas de Hollywood.

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :



COMPRIMENTOS: (fig. I — collocar a ponta da fita metrica (centimetros) no hombro, ponto (a), seguir para o decote, ponto (b), firmando ahi a fita e deixando-a cahida: depois, marque as alturas da cintura (c), do quadril (d) e da barra (e), no comprimento que desejar. A seguir, medir as

CIRCUMFERENCIAS: do busto, ponto (n), da cintura, ponto (m), e dos quadris, ponto (o). Depois, tomar as **MEDIDAS:** do hombro, entre os pontos (a) e (f), e do ponto (f) aos pontos (g), conforme o comprimento da manga. Nesse comprimento medir a grossura do braço e do punho (i). A largura das costas (fig. II), é tirada entre os pontos (h, h).

Toda correspondencia deverá ser dirigida para o seguinte endereço:

“MOLDES FON-FON”

RUA DA ASSEMBLÉA, 62 - 1.º ANDAR

Rio de Janeiro — Capital

COUPON

Queira remetter-me, com brevidade, o molde do figurino n.º publicado no FON - FON de de accôrdo com as seguintes medidas:

MEDIDAS :

Comprimentos: do decote da cintura

do quadril da barra

Circumferencias: do busto da cintura

dos quadris

Medidas: do hombro da manga

punho das costas

Junto a importancia de (em sellos de 200 reis do correio, ou em dinheiro) em carta com valor declarado.

NOME

RUA N.º

CIDADE

ESTADO

CADA COUPON SO' DA DIREITO A UM MOLDE



EM ROS

Per todo parte há de homens e tracos que em de peso com McCoy, a mo de Figueira. Ex-soldado viciado em gazes na guerra e 4 kilos em mais e se sente muito mais forte do que antes. Pastilhas McCoy ahi libertas de amargura e muito agradavel. Os operam muito bem os homens, muito creanças magras e definidos. Os pontos-as e si se amparar 3 kilos em mais será recompensado.

PARA REGULAR

A BILIS

Mantenha o figado em actividade, estimulando-o com elementos puramente vegetais

A origem da maioria das enfermidades é o mau funcionamento do figado. Si esse orgão não trabalha bem, é impossível gerir os alimentos, porque não é produzida a quantidade de bilis requerida para os intestinos. Todo residuo que não é digerido fermenta e apodrece, gera a criação de germens que se infiltram no organismo, causando vomitos, náuseas, prisão de ventre, erupções cutâneas, etc.

Para manter o figado em acção e regular a bilis, nada supera PINKLETS, as pilulazinhas compostas de substancias puramente vegetais. De acção suave, mas de effecto seguro, PINKLETS prontamente vigoram os orgãos digestivos, depurando e refrescando todo o organismo.

Receberá amostras gratis, recortando e enviando este anuncio com seu nome e endereço a Caixa Postal 962, Rio de Janeiro.

2 - A - 1

Liberte-se dos

CALLOS

Não os tolere. Applique-lhes quando deltar-se a POMADA MAGICA DE HANSON e ao despertar submerja os pés em agua quente. O callo sahirá com a raiz e sem causar dor. Simples compressas apenas attenuam o dor mas a causa subsistirá.

Michel

O Baton que os labios pedem



Dr. Clovis de Almeida, eleito pelo Sindicato Medico do Rio Grande do Norte, membro do Conselho da Federação dos Syndicatos Medicos do Brasil, com sede na capital da Republica. Membro de varias associações scientificas do paiz, s. s. que é tambem cirurgião da Assistencia Municipal do Districto Federal, goza de grandes prestígios dentro de sua classe pelos seus elevados dotes moraes, sentimentaes e intellectuaes. A escola do dr. Clovis de Almeida para consel-

RICHARD BARTHELMESS VOLTA AOS "FANS"...

(Continuação)

pelos argumentos, relata dois factos acontecidos com elle, em épocas distantes. Ha triz annos passados, elle encontrava-se no Central Park, em Nova-York, em companhia de Mary Pickford. Algumas gravações que allí tinham sido feitas, foram mostradas ao publico, e elle recebeu um autographo de Mary Pickford, a primeira "estrela do mundo" da época, e a filha de seu

nome, reunidas as trombetas da mais retumbante publicidade. Mais tarde, isto é, no anno passado, estava Pick em um café em Budapest, em companhia de William Powell, quando algumas pessoas invadiram o estabelecimento, cercando o companheiro de Myrna Loy, e pedindo-lhe autographos. Ninguém, entretanto, reconheceu Richard Barthelmess — elle, com essa publicidade haviam feito milhões de dólares gastos cerca de sessenta milhões...

VAIDADE

(Conclusão)

É naquella que perceber solteira ninguém será vislumbra uma vida desgracada. Teu direito — monólogo — de orientar as existencias? Sa- car-se a pessoa para fazer a opinião o ia? Inconcebível... regar-se ao primeiro — ou ao ultimo — pressão-se a comple- o pensamento com ro- que apparecer? urdo, ridiculo!

em meo havia decorrido de avistar Luiz certo, quando delle re- era, surpresa, uma a contendo um estra- pedido de casamento. Querida — dizia-lhe, certo trecho, — ja- s unia o meu destino da boneca que conheci mimel; com aquella a vida fez "differen- concretizo a perfei- de um ideal. Amo-a como não o faria ha annos atrás — apal- adamente, perdidamen-



Dr. Fausto teve que vender a alma ao diabo para ganhar uma nova mocidade.

Com "Aso", o Dr. Fausto poderia recuperar a mocidade ficando com a sua alma.

Em poucos dias, qualquer pessoa pôde rejuvenescer de muitos anos.

Basta aplicar aos cabelos brancos o Azeite Vegetal "Aso" - infalível e completo.

Com "Aso", a cabeça está sempre limpa e os cabelos não caem.

"Aso" - dará a côr verdadeira que os cabelos tinham na juventude.

"Aso" - faz os cabelos como eram - sejam loiros, castanhos ou pretos.

aso

não engana, restitue a côr perdida.

PEÇAM PROSPÉTOS GRATIS AO LABORATORIO "ASO"
RUA DOMINGOS FERREIRA, 22 - RIO DE JANEIRO



DEIXE-ME LER SUA MÃO

YVONNE (Capital). — As suas impressões palmares não se prestam a estudo.

MYRTÔ (S. Paulo). — Eis a carta que v. ex. me dirige:

"Exmo. Snr. Yves. Desejando immanensamente saber o que revelam as linhas de minhas mãos, venho me pedir a fineza de fazer-me este obséquio."

E' sempre com grande interesse que leio as suas duas seções do "Fon-Fon", muito me agradam suas respostas francas e a amabilidade que dispensa a seus consulentes; esperando ser entendida desse modo fico-lhe antecipadamente muito grata."

1º. Agradeço-lhe a gentileza com que me distingue 2º. Infelizmente, sou forçada a lhe dar más notícias... As suas impressões palmares não estão boas. Mas, com boa vontade, direi algo do seu interesse...

Presentemente, tudo lhe é desfavorável. Vejo desastres que embarçarão a sua vida por muito tempo. Aliás, essas dificuldades de vida devem ter tido início há quatro annos, com o rumo novo que a sua existência tomou.

V. ex. é uma creatura de quem nada se deve esperar. E' egoísta, cerebral, nada affectuosa, inflexível e dura de coração. Ninguém lhe arranca uma palavra doce, de conforto, de abnegação. O seu orgulho é a sua morte na vida. Ou antes, a causa de tanta influencia má que attrahe. Procure ser acessível, simples, boa e dedicada. Verá como tudo mudará em seu favor.

MALÚ (Espírito Santo). — Leiamos a sua carta:

"Snr. Yves: — Procurei tirar boas impressões palmares com o intuito de facilitar a seu trabalho, que antecipadamente agradeço. Entre muitas escolhi estas que me pareceram ser as melhores. Infelizmente apesar do meu esforço receio muito não ter sido bem succedida contudo espero da sua gentileza a maxima possível."

Novamente agradeço uma Paulista. — Malú."

Muito bem. V. ex. me forneceu dois borrões. Desde que me envie impressões palmares nítidas, attenderei ao seu pedido.

REGINA (Capital). — Devo responder a v. ex. o seguinte:

— Como é que se conhece a mulher voluvel pelas linhas da mão? — perguntou-me certo amigo de boa fé.

Respondi-lhe:

— E' facil. Verifique si na mão da sua "pequena" a linha da cabeça tomba para o monte da Lua, com ramificações... Si tiver esse traçado, não confie nella... E' o typo da mulher fatal...

Elle riu com ares de superioridade:

— A minha garôta tem essa linha nas mãos. O nosso "caso" dura já ha dois annos. E até agora, ella tem sido firme como o Corcovado...

Dois mezes depois, encontrei o meu amigo com cara de missa de setimo dia. Parecia uma sepultura ambulante. Que havia sido aquillo? Indaguei. Quê se acontecera de ruim? Resposta: a mocinha, firme como o Corcovado, o havia mandado ás fofas.



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato engordurada — com banha, graxa, manteiga, cêra, etc — sobre a chamma de uma vela. Passo, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nítidas, e queira enviar-as a YVES, nesta redacção, devidamente assignadas. Póde tambem usar tinta de imprensa. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Rio de Janeiro, Caixa Postal — 97, Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data
Nome
Idade
Sexo
Estado civil.....
Local

A sua vida por uma nova direção. Não deve ter fado triste na sua vida. O resultado v. ex. foi o mesmo. Tudo na vida era favorável e complicado. A vida era mais tranquila. E v. ex. estava feliz.

Grata, porém, por dentro de dez annos, tudo melhora. Vejo que tem possibilidade de ser feliz e nas letras. Mas, como é um tanto egoísta...

Previo uma doença que a levará a leito. Mas não será grave.

Quanto à linha do coração, diz que ella está enrugada. Pouco se lê. Entretanto, como tem a cruz de exito sobre o monte de Jupiter, é de crer que o seu casamento seja feliz.

Quanto à fortuna, duvido. E' possível que a partir de trinta annos tenha uma vida assaz confortavel.

E só, por hoje.

PASSARO CAPTIVO (Capital). — Sim, ha muita coisa grave em suas mãos. Mas agradeço que as linhas estão confusas e não se reproduzem fielmente.

Não creio que por intermedio de simples cópias palmares consigo saber o que suas palmas guardam.

Vejo desastres, guerras, embargo da ordem domestica, monetaria e moral.

V. ex. deve ser muito confiante. Me nos pessimista.

SEVERINA (Capital). — Eis a carta que v. ex. me escreveu:

"Senhor Yves. Sr. Yves. Envio-lhe minhas impressões palmares, pedindo-lhe o favor de dizer a que encontro nas mesmas."

Pego-lhe usar de a última franqueza. Para resposta que ter a bondade de usar o nome de "Severina".

Desde já fico-lhe muito grata — M. S."

Infelizmente não lhe posso dar boas noticias. A sua vida está em sérios apuros. E isso continuará, ainda por alguns annos. Vejo um desastre que a atingirá em cheio e que a levará a leito, brevemente.

O resto não é possível. As suas palmas que me fornece estão opacas.

**THERMOMETROS
PARA FEBRE**

CASELLA

LONDON

FUNCIONAMENTO GARANTIDO



O Supremo padrão
da plastica feminina,
outora representado pela
Venus de Milo
é hoje criação da
a CINTA MODERNA

**Cintas
Modeladores
Soutiens**

OUTORA VENUS DE MILO	HOJE CINTA MODERNA
150 ALTURA	157
36 PESCOÇO	31
28 BRAÇO	24
55" BUSTO	60
72 CINTURA	60
95 CADEIRA	87
50 COXA	45
34 JOELHO	50
22 TORNOZELO	18%

A CINTA MODERNA

MATRIZ: R. URUGUAYANA, 47 — ESCRITÓRIO E FABRICA: R. CONSTITUIÇÃO, 36 — RIO
FILIAES: S. PAULO — R. S. BENTO, 78 — B. HORIZONTE — AV. AFFONSO PENNA, 932

CORTE E ALTA COSTURA

METHODO "TOUTEMODE"

De autoria do prof. J. Dias Portugal
Reg. N.º 3759

Cursos com diplomas nas academias, á domicilio,
correspondência, em livros e de professoras, com
registro no Departamento de Educação.
Ensino individual, em horas a escolha da alunas.

"T O U T E M O D E"

O METHODO MAIS FACIL E COMPLETO

Sedes: Rua Carioca, 16 - 1.º — Phone: 22-6935
Rua Viana Drumond, 148 A — V. Isabel
Rua Visconde de Itauna, 153 A — Praça 11
Em Niteroy: R. Conceição, 32 sob. — Phone: 1171

**EXECUTAM-SE MOLDES E CONFECÇÕES
POR QUALQUER FIGURINO**

Explicamos gratuitamente os modelos e moldes de
F O N - F O N

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saitará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente,
no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não
corre livremente, os alimentos não são
digeridos e apodrecem. Os gases incham o
estomago. Sobrevem a prisão de ventre.
Você sente-se abatido e como que envenena-
do. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a
causa. Nada ha como as famosas Pillulas
CARTERS para o Figado, para uma acção
certa. Fazem correr livremente esse litro
de bilis. Você sente-se disposto para tudo.
Não tem damno; são suaves e contudo
são maravilhosas para fazer a bilis correr
livremente. Peça as Pillulas CARTERS
para o Figado. Não aceite imitações.
Preço: 2000.

O NOIVO FIEL

(Conclusão)

Ella passou sobre mim mur-
chando tantas, que você ficaria
penalizado ao reconhecer-me. Que
poderia eu levar-lhe? Pesares?
Uma delusão? Ou talvez visse
eu, em seu olhar, um assombro
que me seria cruel... Dizem que
minha filha se parece commigo,
que é igualzinha a mim quando
tinha sua idade... nossa idade,
Raul... Ella conhece nossa his-
toria, sua fidelidade. Nenhum ho-

mem, diz ella, merece ser amado
tanto como você... Deixa-a, pois,
partir. Arruínei sua juventude.
Raul. Quero, agora, reparar mi-
nha falta. Possam vocês dois co-
nhecer uma felicidade que me
faltou!...

Raul deixou cahir a carta, sem
acabar de lê-la. Depois, voltou
para a joven seus olhos velados
por lágrimas. Tranquillamente
sentada em um sofá muito gran-
de para ella, a moça lhe extendia
as mãos...

Então, elle se atirou a seus pés
e, com a fronte apoiada em seus
joelhos, chorou. Chorou longo
tempo, enquanto ella, silenciosa-
mente, o acariciava como uma
mãe acaricia o filho pequenino...

Acalmado, afinal, elle ergueu a
cabeça. Olharam-se os dois. Seus
olhos se interrogaram. E ambos,
ao mesmo tempo, com voz um
pouco triste mas cheia de espe-
rança, murmuraram:

— Póde ser...

O MELHOR BORDADO

(Conclusão)

res e os telhados; beige para as ar-
vores, o vaso e uma parte dos sci-
ros; branco para o céu, um lado
do vaso, parte dos seixos, as velas
das embarcações e as casas.

O quadro, cujo risco em tamanho
de execução fornecemos no Sup-
lemento n. 31 anexo ao presente
numero, é emoldurado em madeira
prateada ou envernizada.

FON - FON

OS OLHOS SÃO O ESPELHO DA ALMA, DA SAUDE TAMBEM

Já reparou que ha pessoas que
tem as palpebras sempre inchadas,
como se houvessem despertado de
um longo sono? Sabe que significam
esses olhos empapucados? Si-
gnificam que o organismo está so-
frendo de infiltração do excesso de
agua que os rins enfermos não con-
seguem eliminar do systema com a
devida presteza. Os rins não estão
podendo extrair diariamente do san-
gue a quantidade normal de liquido
superfluo e de impurezas nocivas.
Seus milhões de canais filtradores
se acham em parte obstruidos e isso
torna moroso o trabalho dos rins.

Essa lenta intoxicação organica
se manifesta por dores lombares,
reumatismo, dores de cabeça, incha-
ção, cansaço, alteração na quanti-
dade e colorido da urina, irritação
da bexiga, etc. Deixar que se pro-
longuem esses sofrimentos importa
em convite a que molestias graves
(Nefrite, uremia, mal de Bright) se
instalem no organismo.

A fraqueza renal deve, portanto,
ser combatida logo de inicio por
meio das Pillulas de Foster que são
conhecidas de longa data como o
melhor medicamento para desinfla-
mar, limpar e fortalecer aos rins e
a bexiga.

SUPER CERA

GOSCH

PARA SOALHOS

Usando-a uma
vés por mês
terá o soalho
sempre bri-
lhante.

-- 45 --

SAIBAM TODOS...



SERVENTE MODESTO (Capital) — Lemos a carta que o sr. me dirige. Eil-a:

Emo. Snr. Yves. Saudações. De ha muito que venho acompanhando a secção a cargo de V. S. com grande interesse, visto ter eu a "mânia" de escrever.

Entretanto até então, como minhas habilitações são bem modestas, fiquei acanhado de pedir a opinião de V. S. sobre alguns de meus trabalhos.

Más, d'oravante não desejando viver na "ilusão" e nem prevalecer-me de elogios graciosos (acho eu) que pessoas amigas fazem de meus "contos", desejava saber a opinião sincera de V. S. sobre alguns deles, o que farei parceladamente. Assim sendo, junto vos envio um conto de minha autoria a que denominei "Castigo".

Sem mais, aqui terminei agradecendo desde já a atenção dispensada, esperando no mesmo tempo que não me leveis a mal por ocupar vossa preciosa tempo. — *Servente Modesto*

Resposta:

1.º — O sr. declara que deseja quebrar a "ilusão" em que vive... Ora, em parte, ella está quebrada. E' que o sr. já sabe que os elogios são graciosos (7). Isto é, imerecidos... Quanto á outra parte, o sr. pode ficar certo de que o seu conto não serve.

2.º — O que me parece acertado é que o sr. deve estudar bastante. O sr. ainda não sabe escrever... nem gramaticalmente, quanto mais literariamente — que é o luxo de quem deseja ser literato...

3.º — Aqui dou u'a amostra da sua arte de fazer contos:

Sexta-feira Santa, era na rua ao som de preces ferrosas e cantigos religiosos, a procissão passara... Eu como um ardoroso "Vicentino" com os demais, em meio aquella romaria cristã, acompanhava o cortejo fúnebre do Rei, que foi traído por um beijo e encaldado por trinta dinheiros. O longo itinerário já estava preste a findar-se e bem proximo arriava-se a Catedral, onde a imagem sacre de Cristo ia ser exposta á visita dos fieis, eis que, sobresaltado por um esbarro casual, meus olhos deparam-se com um rosto de mulher que muito me impressionou.

Como vê, depois disso, o sr. viverá na "ilusão"... literaria si quizer...

LIBELLULA (Capital) — Aqui vai a sua missiva interessante: "Caro Yves — Talvez esta minha carta não lhe agrade muito, mas não posso deixar de lhe dizer o que sinto. Trata-se do seguinte: ha dias entrei numa dessas livrarias que vendem livros usados e tive a surpresa de encontrar ali o seu livro "Azul e Rosa", que ha tempos vinha procurando. Abrindo-o, notei que elle trazia a dedicatória e o

nome da pessoa a quem você o offereceu. Foi uma pena essa desatenção, mas, por outro lado, gostei bastante porque adquiri uma obra que eu desejava obter. Assim, eu pensei que lhe devia agradecer esse facto, uma vez que sou sua admiradora. Que pensa de seus collegas, si elles não procedem? Acha que esse tal procedeu bem? Se não, eu lhe direi de outra vez o nome da pessoa a quem me tomou o senhor. Pego-lhe porém que não me tome por intrigante. Esse acto não é uma possessão?

Desempe o tempo que lhe tomei e veja na sua admiradora e leitora que muito sympathiza com o seu espirito — *Libellula*".

Resposta:

1.º — Muito bem! O caso não me surprehe, isso é comum na vida literaria. De sorte que não me julgo infeliz pelo desamor do meu confrade... Já tenho feito o mesmo com outros. É bem possível que o "tal" do "Azul e Rosa" esteja apenas exercendo uma deliciosa vingança contra mim...

Entretanto, creio bem que tive sorte, imaginando que v. ex. seja bonita...

Ora, é provavel que o sujeito, meu collega, seja mais feio de que v. ex... (Mesmo que fosse mais bonito, isso não me interessaria em nada... *Et pour cause...*) Pois bem, Elle, o "tal", por o meu poema no "sebo"... Vem, v. ex., admiradora minha, intelligente e, com certeza, bonita, "graciosa", etc, etc, e — zás! — compra o meu modesto livro, com o carinho de uma creatura apaixonada... pelo meu espirito... No fim de contas, ainda toma a minha defesa, considerando-me victima de uma descortezia... Ora, viva!

2.º — Em face desse gesto amavel, e evidentemente espiritual, é claro que me sinto orgulhoso e feliz com a sua delicada homenagem. Deus lhe dê o céu e um noivo rico...

Vejo que vale a pena offerecer livros a certos puellas, desde que se conte com a deferencia espontanea e desinteressada de uma creatura gentil e benevolente com v. ex... A vida assim é melhor...

3.º — Quanto ao que penso dos meus collegas, é facil explicar. Alguns dizem consigo mesmos, quando me encontram na rua: "O' zebra! Cabotino! O' sujeito irritante! "Outros dirão "Amavelmente! Bom camarada, esse Yves!... Bom sujeito!... "E todos, fahando alto, quando me abraçam: "O' Rastotos! Você é encantador! É um typo que agrada quando escreve..."

Afinal, penso que elles são como eu sou. Os homens são como as mulheres: — iguaes aos outros...

YVES

"SAIBAM TODOS..."

é a secção informativa dos leitores de Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação precisa. É um guia do leitor, especie de "vademecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua da Assembléa, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondencia, referente a esta secção, deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

COUPON

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

5 - 8 - 1939

TRIOULET

(Continuação)

— Não sabe se no dia em que elles tiveram mais medo do truão, o truão e o velho não começaram a ter menos medo do rei?

— Vossa Magestade raciocina no profundo politico — disse o velho.

— Então o senhor me approva? — disse vivamente o rei.

— Eu, sire? Tenho o direito de approvar ou de desapprovar Vossa Magestade? Pede ordens, e as execto, simplesmente! Que sou eu? Uma machina. Vossa Magestade ordena-me que deixe em paz o truão Manfred, que veio insultar-o em nome Louvre...

— Monclar!

— O truão Manfred, que talvez seja o que nós procuramos... O homem que rapto em que mandou rapto a duquesa de Fontainebleau. Santo Deus! Se fosse elle...

— Vossa Magestade ordena-me que não toque nesse homem, que, entre de trez dias, talvez parta de ris com seu pai...

— Que diz? Explique-se melhor!

— Obedeçerá, pois, ás ordens que vossa Magestade dá — concluiu o grande preboste, inclinando-se.

— Monclar — disse o rei, agitando-se — exijo que me explique...

— Sire, é muito simples. Devo primeiro dizer a Vossa Magestade que recebi a visita do senhor de Ragastens.

— Que tem o cavalheiro a ver com isto? — disse o rei, espantado.

— Isto: que o senhor cavalheiro Ragastens está a Paris para receber o Pato das Milagres, e que perguntei se não consentiria em auxiliar com a sua espada no caso de confrontarmos os truões.

— Então?

— Então, o senhor cavalheiro respondeu terminantemente. A sua espada não está ao seu serviço, sire. Francisco I fez-lhe o sobrolho.

— Está bem — disse elle. — Isto indica a attitude que daqui em diante devo ter para com esse aventureiro.

— O senhor cavalheiro de Ragastens também se parte desta questão, sire, pelo facto de estar procurando o seu filho... um filho que roubaram... e que eu descobri!

— Quem é?

— O truão Manfred, sire!

Francisco I teve um sobresalto.

— Está certo isto? — exclamou.

— Certo de que, em breve, o cavalheiro de Ragastens não vai tardar a encontrar o filho: certo de que o vai levar consigo; certo de que o truão Manfred terá vindo

(Continuação na pag. seguinte)



MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

NOVAS INSTALAÇÕES — JUNTO A AVENIDA
82 - RUA 7 DE SETEMBRO - RIO

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro
tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

CALVÍCIE, CASPAS E CABELOS BRANCOS

são máis facilmente
debelados pela Loção
Anti-Branca. De abso-
luta pureza, comprova-
da qualidade e excelên-
cia, graças à sua rigoro-
sa formula original e ma-
nipulação caprichosa a

**LOÇÃO
ANTI-BRANCA**

um tónico revitalizante
e higiénico de alto valor.



**NÃO É
TINTURA**
mas sim,
um prepa-
rado natu-
ral de acção
biológica.

**LOÇÃO
ANTI-BRANCA**

Concessionários: A. Conceição & Cia.
Rua S. Bento, 45 — S. Paulo
Distribuidores para o Rio de Janeiro:
M. Cabral & Cia. — Rua S. José, 13
Penam

LEIAM

os romances de FON-FON, varia-
díssimas collecções do grande es-
criptor francez Michel Zévaco, pois
encontrareis á venda na Empresa
Fon-Fon e Selecta S. A.

A' Rua Assembléa, 62.

TRIBOULET

(Continuação)

impunemente affrontal-o no seu
Louvre!

— Basta, Monclar! Quando quer
o senhor marchar contra o Pateo
dos Milagres?

— Vejo que Vasso Magestade vol-
ta aos verdadeiros sentimentos de
força e altivez, como convem a um
rei... Todas as nossas disposições
estão tomadas. O ataque será infal-
ivelmente bem succedido. Respon-
do por tudo.

— Bem! Que dia?

— Sim, dir-lhe-o-ei amanhã!

Com estas palavras, Monclar se
despediu do rei e voltou apressada-
mente ao seu palacio.

CAPITULO XLII

EM QUE CASA SE REFUGIOU RAGASTENS

SANINLO do palacio do grande
— preboste, Ragastens tinha par-
tido, apressadamente, em direcção á
sua Canette.

Spadacappa vinha atraz delle, á
certa distancia, como lhe impunha
o respeito. Sem se preocupar com a
etiqueta, o cavalheiro chamou-o
para junto de si.

— Acaso notaste, na casa de que
acabamos de sair, um certo sujeito
de cara sinistra?...

— Cabello grisalho, olhar sor-
rateiro, espadaúdo, submisso, com
carapuca de panço verde?...

— E' inteiramente o retrato do
meu homem...

— Não só o notei — continuou
Spadacappa — mas ainda me dispu-
nha a falar-lhe a esse respeito.

— Ah! Ah!

— Sim, monsenhor. Imagine que
eu acabava de amarrar os cavallos
aos anneis do marco de pedra,
quando um homem todo vestido de
preto se aproximou de mim, dis-
se-me que era o mordomo do senhor
grande preboste e, com um modo
muito amavel, convidou-me a beber
com elle á sua saúde e á do seu
amo...

— Tu trataste logo de aceitar,
não?

— Sim, monsenhor. Acompanhei
á copa o bravo mordomo, que, ape-
sar de estar vestido de luto, não
deixa de ser muito alegre!... Elle
desarrolhou muito habilmente uma
garrafa de um certo vinho branco
que me fez lembrar o chianti que
nós beblamos outr'ora... Ora, já
estavamos no terceiro copo, e o di-
gno mordomo preparava-se para
desarrolhar a segunda garrafa,
quando entrou na copa o homem
de que o senhor me fala. Estava
acompanhado por um outro indivi-
duo, que ao primeiro relance reco-



IMPERTINENTE E IRASIVEIS

Quem vive em sociedade precisa
aprender a controlar-se. A não de-
cavaco, isto é, a não se impacienta
ou se irritar com as pequenas co-
mmodidades que se encontram a cada
instante. Isto é tanto mais importan-
te quando somos obrigados, por profis-
são, a lidar com o público. Quem
consegue controlar-se a qualquer
propósito dá esperanças a imper-
nências e a irascibilidades é por-
tanto não aprendeu a dominar-se, ou
não se acha doente.

Há varios estudos moribundos
predispõem os indivíduos á impu-
bilidade explosiva, tornando-os in-
compatíveis para certas funções
mesmo, intoleráveis no próprio
da familia. Estes casos exigem as-
sistencia e tratamento medico. Tra-
ta-se muitas vezes de doença física
mental que require cura, a cura, a
mas repouso e mudança de clima.
Outras vezes o mal decorre de pre-
do fosfato, que exige uma alimen-
ção e medicação especiais. Para
estes casos indicamos a Transofan
Casa Bayer. Com algumas injec-
o paciente volta ao seu estado nor-
mal, desaparecendo o nervosismo
responsavel pelas irritações e ira-
cibilidades. As pessoas que por
do são forçadas a revelar ao publi-
dever, pois, tratadas, servindo-
inicialmente destas injecções, que in-
melhoram em poucos dias o esta-
geral, pondo-as em condições de
melhor resistir aos esforços embat-
da vida, e isto tanto para o pró-
bem, como para a familia e a
que deles se accresce.

Pellos do Rosto



Gratís: Sollicite informações, caso que interesse e envie o seu Pello.
Praça Floriano, 24 - 2.º and. - Rio
Nome _____
Rua _____
Cidade _____

BUSTO

Hormo-Vitamina 1 e 2

Para desenvolver e fortalecer os ossos e a
Para diminuir os ossos e a
Gratís: Para informações e Pello
Nome _____
Rua _____
Cidade _____

TRIBOULET

(Continuação)

— Sei como um dos meus compatriotas, e mesmo ousaria afirmar que não é de Nápoles... —

— Contando Spadacapa — disse Ragastens, vendo que o escudeiro se apressava.

— Procuro lembrar-me exactamente da conversa que os dois tiveram — pois, com certeza, são dois conhecidos — viveram juntos. Esta conversa contou-me tanto mais ao perceber que os velhacos tomavam alguma precaução para não ser ouvidos. E conversavam em italiano, de resto, e é provável que ninguém os entendia. Eis aqui, portanto, que lembro, o que elles disseram:

— Creio que desta vez seguro o meu Manfreda... da o honcho de carapuça de panno verde...

— Tricot — observou Ragastens. — E' o seu nome? Spadacapa continuou:

— O estrangeiro está lá em cima? — perguntou o poliano.

— Sim — respondeu aquelle que o senhor chama Tricot — e o senhor grande preboste vai dar-lhe o favor...

— Que vae ganhar com isso?

— Poder vingar-me de Manfreda. Mas tu?

— Eu me contentarei com alguns bellos escudos. Com meu negocio da duquesa de Etampes, vou arredondar pouco a minha fortuna...

Neste ponto — concluiu Spadacapa, os tratantes, pois calaram de repente, e, de resto, alguns minutos depois vieram chamar aquelle que o senhor chama Tricot. Ragastens tinha escutado attentamente.

Não disse mais nada até o momento em que chegaram a rua Canettes. Sómente ao apaar no pateo do palacio se a Spadacapa:

— Que pensas deste palacio?

— Eu penso que é magnifico, e sob todos os pontos de vista de monsenhor.

— Sim; mas o grande preboste sabe que eu moro ali...

— Então, monsenhor?

— Então, tenho todas as boas razões para não morar em um lugar cujo endereço o senhor de Monclar conhece... Spadacapa, vae tratar de descobrir uma casa bastante retirada do centro do movimento, e de estejamos em segurança. Para todos, até mesmo para o porteiro do palacio, nós continuamos a morar ali. Comprehendeste?

— Já esta noite, monsenhor poderá dormir fóra do palacio.

— Eae, pois, Spadacapa, e trata de aviar...

Spadacapa cah'u immediatamente, mas essa vez a pé. Um cavalleiro chama sempre a attenção.

A pé a pessoa passa facilmente despercebida na multidão.

Ragastens encontrou a princeza Beatriz, que esperava uma impaciencia faci de se conceber.

O cavalleiro contentou-se em dizer-lhe que não tinha decidido nada de positivo com o grande preboste.

Ragastens, com effeito, tinha necessidade de reflectir. As cousas tinham-n'o vivamente impressionado. Pri-

meiro, a conversa que Spadacapa tinha surprehendido, e apesar de muito obscura, lhe deixava, entretanto,

o sentimento de não se saber que grande tração entre o grande preboste e o rei de Thunes, Tricot

após, a insistencia extraordinaria do mesmo Tricot affirmar que elle tinha conhecido perfeitamente os

de Manfreda.

Então, Tricot tinha accusado Manfreda de todos os

crimes. Ragastens não tinha visto Manfreda senão um

ato. é verdade, mas esse minuto tinha-lhe bastado para julgar o moço.

(Continúa na pag. seguinte)

DEPOIS DA FARRA



Sal de Fructa **ENO**



ANTISEPTICO E ADSTRINGENTE
POR EXCELLENCIA, E O UNICO QUE
PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS

TRIBOULET

(Continuação)

Não, não se têm aqueles olhos claros e francos, aquelle sorriso jovem e physionomia aberta, quando se é capaz de semelhantes crimes!

Ragastens daria a sua cabeça a contar que não só Manfredo não tinha assassinado sua mãe, mas nem mesmo era o truão saltador dos burguezes que Tricot tinha descripto. Então, para que o accusar desse modo?

Para que prevenir Ragastens de tra esse moço, de modo que o cavalheiro evitasse encontrar-se com elle?

Sem poder determinar nada de absoluto, Ragastens comprehendeu que se tratava contra Manfredo e talvez contra elle proprio uma ameaça que queria frustar.

Para isso era preciso ter liberdade de acção.

Dahi a resolução de não morrer mais no palácio: suspellava o chefe da policia de Paris seria mandar vigiar de perto a rua Canettes.

Ragastens estava nesse ponto das suas reflexões quando se aproximou de uma janella que dava para a rua.

Imediatamente o seu olhar deu com um mendigo cuja physionomia o fez estremecer.

O mendigo estava postado a pequena distancia do palácio, no vão de uma porta. Era um maneta. Além disso, devia ser zarelho, pois trazia um facho preto que lhe tapava o olho esquerdo.

Ragastens desceu immediatamente, sahio do palácio como quem sai a passeio, de modo a passar junto do mendigo, que sorratamente puxou a carapuça sobre a testa.

O cavalheiro, chegando deante do mendigo, parou remexeu nos bolsos como se estivesse procurando dinheiro.

— Pobre homem! — disse elle, atirando uma moeda de prata no pratinho do mendigo. — Como foi que perdeu o seu braço?

— Na guerra, meu bom senhor — respondeu o homem, com voz surda.

— E perdeu tambem um dos olhos?... Quantas desgraças!...

— Nunca tive sorte...

— Vamos, tenha coragem...

— Que Deus o recompense, meu digno senhor!

Ragastens afastou-se muito devagar, deu uma volta pelas ruas da vizinhança e voltou ao palácio.

O mendigo estava no mesmo lugar, apesar de já estar cahindo a noite.

— Esta vez não ha mais duvida! — pensou Ragastens. — O grande preboste mandou-me vigiar. Então elle tem interesse que eu não me encontre com o moço que se chama

Algo Sobre o Rheumatismo

Ha, ainda, muita coisa desconhecida no rheumatismo. O tratamento que se segue está longe de ser satisfactorio. Ninguém se encontra em melhores condições de comprovar esta asserção do que os proprios pacientes. Uma vez estabelecida a tendencia para o rheumatismo a dór volta com cada mudança de temperatura, demonstrando que o veneno ainda permanece no sangue, aguardando condições favoraveis para se tornar activo e causar desgostos.

Uma coisa é sabida e reconhecida: é o rapido empobrecimento do sangue a medida que o veneno rheumatico o vai invadindo. Regenerar o sangue é o melhor remedio para o rheumatismo, pois o sangue enriquecido e fortalecido estará apto para sobrepor-se e expulsar o veneno desta enfermidade. Por esta razão, os que soffrem de dores rheumaticas, neuralgias, lumbago, etc., devem ter em mente o exito com que sempre as Pímulas Essadas do Dr. Williams combatem este mal.

O tratamento com estas pímulas, graças aos saes de ferro que contêm em associação com outras substancias tónicas, devolve o equilibrio da saúde. Proporciona sangue rico e puro, capacitando-o para expellir do corpo os venenos que contêm; tonifica e revigora os nervos; dá vida e energia aos órgãos gastos e debéis.

Recorte e envie este anuncio com seu nome e endereço á Caixa Postal 962, Rio de Janeiro. Receberá gratis e em envelope fechado o instructivo folheto: "Enfermidades do Sangue".

1 C - 3

EVITE A CALVICIE



JUVENTUDE ALEXANDRE

EVITA A QUEDA DOS CABELLOS

Manfredo... interesse? Ele... Entretanto, não... quebrar a... que elle manda... O mendigo... senão Tricot.

Nesse momen... de volta.

— Achaste?

— Sim, meu... que achei é... senhor precisa...

— Bem... Ragastens esp...

Ragastens esp... para que... todo. Depois... sem fazer a... apromptou per... com a confiança... ada nelle.

A princeza... cocho, que teve...

Ragastens... acompanhar o...

Um homem... distante, conduzi...

Essas disposiçõ... no pateo do... abrir o portão.

O cocho sahi... Immediatamente...

Ragastens e Spadacapa tinham enfileirado as...

Spadacapa tinha enfileirado as...

cheiro as ruas... passar, deixando...

minho á medida...

Ragastens, ao... deitou um olhar...

que o mendigo... mesmo lugar.

Foi até o fim... de repente e...

O mendigo tam... caminho e escon...

no vão de uma... tarde!

Ragastens fez... e foi direito ao...

Este se achatou... rede, como se...

— Então, meu... disse Ragastens...

féria?

— Não muito, ... murou o homem.

— E o seu braço... — Meu braço?...

— Sim... o braço... dobrou para fazer...

ta... E seu olho?... o facho...

Ao mesmo tempo, ... Ragastens atirou na...

go e arrancou-lhe o... — O senhor está...

emprego indigno... rei do Calão! —... tens, com uma voz...

Tricot apanhou... abafando um grito...

(Continua no...

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVES:

HORIZONTAIS:

1. Vento que sopra do N. para o S. com nuvens de chuva. 2. Pátria. 3. Pátria. 4. Pátria. 5. Pátria. 6. Pátria. 7. Pátria. 8. Pátria. 9. Pátria. 10. Pátria. 11. Pátria. 12. Pátria. 13. Pátria. 14. Pátria. 15. Pátria. 16. Pátria. 17. Pátria. 18. Pátria. 19. Pátria. 20. Pátria. 21. Pátria. 22. Pátria. 23. Pátria. 24. Pátria. 25. Pátria. 26. Pátria. 27. Pátria. 28. Pátria. 29. Pátria. 30. Pátria. 31. Pátria. 32. Pátria. 33. Pátria. 34. Pátria. 35. Pátria. 36. Pátria. 37. Pátria. 38. Pátria. 39. Pátria. 40. Pátria. 41. Pátria. 42. Pátria. 43. Pátria. 44. Pátria. 45. Pátria. 46. Pátria. 47. Pátria. 48. Pátria. 49. Pátria. 50. Pátria. 51. Pátria. 52. Pátria. 53. Pátria. 54. Pátria. 55. Pátria. 56. Pátria. 57. Pátria. 58. Pátria. 59. Pátria. 60. Pátria. 61. Pátria. 62. Pátria. 63. Pátria. 64. Pátria. 65. Pátria. 66. Pátria. 67. Pátria. 68. Pátria. 69. Pátria. 70. Pátria. 71. Pátria. 72. Pátria. 73. Pátria. 74. Pátria. 75. Pátria. 76. Pátria. 77. Pátria. 78. Pátria. 79. Pátria. 80. Pátria. 81. Pátria. 82. Pátria. 83. Pátria. 84. Pátria. 85. Pátria. 86. Pátria. 87. Pátria. 88. Pátria. 89. Pátria. 90. Pátria. 91. Pátria. 92. Pátria. 93. Pátria. 94. Pátria. 95. Pátria. 96. Pátria. 97. Pátria. 98. Pátria. 99. Pátria. 100. Pátria.

VERTICAIS:

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR:

HORIZONTAIS:

1. Cão. 4. Paf. 6. Jarras. 8. Ovos. 10. As. 12. As. 14. As. 16. As. 18. As. 20. As. 22. As. 24. As. 26. As. 28. As. 30. As. 32. As. 34. As. 36. As. 38. As. 40. As. 42. As. 44. As. 46. As. 48. As. 50. As. 52. As. 54. As. 56. As. 58. As. 60. As. 62. As. 64. As. 66. As. 68. As. 70. As. 72. As. 74. As. 76. As. 78. As. 80. As. 82. As. 84. As. 86. As. 88. As. 90. As. 92. As. 94. As. 96. As. 98. As. 100. As.

VERTICAIS:

2. Aj. 3. Oas. 4. Pas. 5. As. 6. As. 7. As. 8. As. 9. As. 10. As. 11. As. 12. As. 13. As. 14. As. 15. As. 16. As. 17. As. 18. As. 19. As. 20. As. 21. As. 22. As. 23. As. 24. As. 25. As. 26. As. 27. As. 28. As. 29. As. 30. As. 31. As. 32. As. 33. As. 34. As. 35. As. 36. As. 37. As. 38. As. 39. As. 40. As. 41. As. 42. As. 43. As. 44. As. 45. As. 46. As. 47. As. 48. As. 49. As. 50. As. 51. As. 52. As. 53. As. 54. As. 55. As. 56. As. 57. As. 58. As. 59. As. 60. As. 61. As. 62. As. 63. As. 64. As. 65. As. 66. As. 67. As. 68. As. 69. As. 70. As. 71. As. 72. As. 73. As. 74. As. 75. As. 76. As. 77. As. 78. As. 79. As. 80. As. 81. As. 82. As. 83. As. 84. As. 85. As. 86. As. 87. As. 88. As. 89. As. 90. As. 91. As. 92. As. 93. As. 94. As. 95. As. 96. As. 97. As. 98. As. 99. As. 100. As.

Santos Dumont, 30 de maio de 1939

GRATIS AOS LEITORES DE "FON-FON"

Todo aquelle que tomar uma assignatura de "FON-FON" por um anno, tera GRATIS um romance a escolher da relação abaixo, das obras do grande escriptor francez Michel Zévaco.

As assignaturas começam e terminam em qualquer época do anno, e o seu preço é de 485000.

AMORES DE NANICO — 8 fasciculos
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos

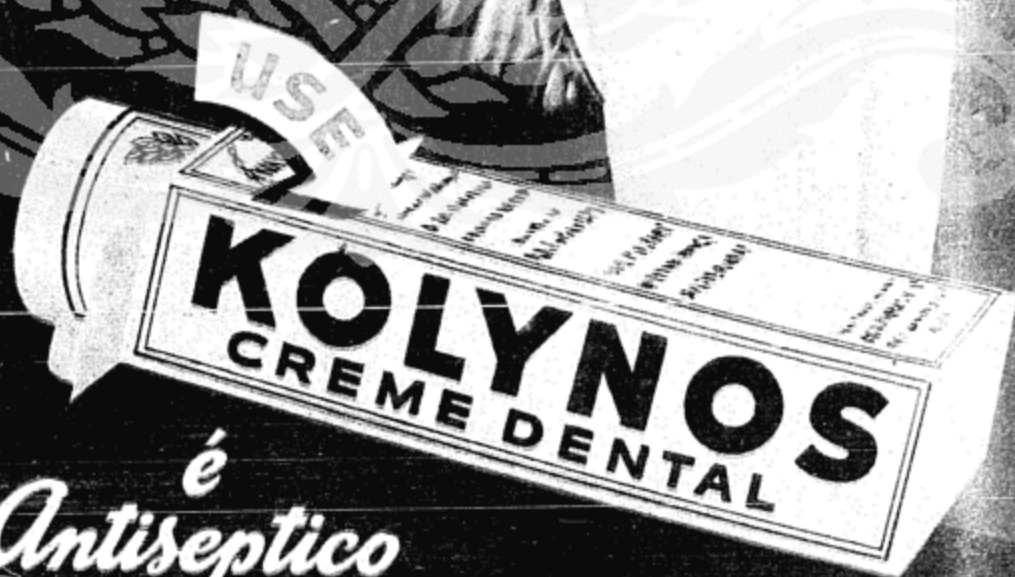
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos
HEROINA — 14 fasciculos
DON JUAN — 7 fasciculos
REI AMOROSO — 9 fasciculos
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos

Pedidos á Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A.

Rua da Assembléa 62—RIO—Telephone 22-4136

Auxilie o dentista

*a proteger
seus dentes*



é
Antiseptico

**DESTRÓE MILHÕES DE PERIGOSOS
GERMENS DA BOCCA**